ANNO XXIX — SEXTA FEIRA 2 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 197.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 1 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros. . . . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco. . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	12 de Agos.	Austria. . .	5 de Jul.
Hespanha .	9 de Jul.	Inglaterra .	9 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	4 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia. . .	26 de Jun.
Italia. . . .	4 de »	E. Unidos.	25 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . .	10 de »
Prussia. . .	3 de »	California .	15 de Maio
Turquia . .	2 de »	Chili . . .	15 de «
Russia. . .	29 de Jun.	Buenos-A .	23 de Jul.
Dinamarca .	28 de »	Montevideo.	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	13 de Agosto	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	16 de »	S. Paulo . .	4 de Agos
Ceará . . .	20 de »	Minas. . . .	2 de »
Parahiba .	19 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas .	17 de »	Bahia	20 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. Degolação de S. João Baptista.
30 Terça. S. Rosa de Lima.
31 Quarta. S. Raymundo Nonato.
1 Quinta. S. Egidio Ab.
2 Sexta. S. Estevão rei de Hungria.
3 Sabbado. S. Eufemia.
4 Domingo. N. S. da Penha.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5.ª as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto minguante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de agosto de 1853.

Officio — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, para que, a vista dos papeis que remette, se sirva dar o seu parecer, sobre a ordem de habeas corpus, concedida pelo juiz de direito interino do Limoeiro, a Florinda Maria da Conceição, que havia sido presa, e estava sendo processada pelo respectivo delegado, por suspeita de complicidade no homicidio de D. Ursula, senhora do engenho Serra Verde.

Dito — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver, á vista da sua informação, mandado passar portaria concedendo dous mezes de licença registrada ao segundo cadete, João Moreira Marques de Vasconcellos.

Dito — Ao mesmo, dizendo, que, com a copia, que remette, do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao officio que S. S. lhe dirigio sob n. 633.— Igual copia remetteu-se ao chefe de policia.

Parecer a que se refere o officio supra.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao officio de V. Exc., firmado em 18 do corrente mez, exigindo meu parecer sobre o que expenderam o coronel commandante das armas, o desembargador chefe de policia, e o delegado do termo de Goianna, nos tres officios, que inclusos revertem, tenho a dizer, que a escolta, de que estes tratam, deve ser julgada no fôro militar, visto ser feita a morte, em que se acha a mesma indiciada, por occasião de emprego e em acto do serviço militar, e n'um soldado que lhe resistia na occasião de ser capturado por haver fugido com presos que estavam sob sua guarda; não podendo consequentemente deixar de ser ella considerada crime militar no sentido da resolução de consulta do conselho supremo militar de 20 de outubro de 1831, a qual tambem comprehende o facto de deixar o soldado fugir preso, a que estiver de sentinella e guarda, conforme a declaração constante do aviso de 15 de fevereiro de 1837 § 4. Assim penso mas V. Exc. decidirá do modo que melhor lhe parecer. Deos guarde a V. Exc. Recife 24 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—*Antonio Ignacio de Azevedo.*

Dito—A thesouraria de fazenda, autorisando-a á vista de sua informação a mandar adiantar ao tenente do 11· batalhão de infantaria Antonio José dos Santos tres mezes de soldo para lhe serem descontados nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, para providenciar como julgar conveniente sobre a representação, que remette, do director do collegio dos orphãos acerca do menor Firmino Moraes de Navarro, educando d'aquelle collegio, devolvendo S. S. a dita representação e documentos annexos, quando não lhe sejam mais necessarios.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, dizendo, que pela leitura do officio que remette por copia, a que vai annexa a relação de que trata o mesmo officio, ficará Smc. certo de que o commandante do presidio de Fernando remetteu para esta capital afim de deporem no processo que se tem de instaurar contra o sentenciado José Vieira, indio, tres das testemunhas requisitadas por esse juizo em officio de 30 de abril ultimo.

Dito—A thesouraria da fazenda provincial, communicando afim de que o faça constar ao administrador do consulado provincial, que prorogou por mais tres mezes com ordenado a licença que concedeu ao guarda do mesmo consulado Eneas Targine Accioli para tratar de sua saude.

Dito—A mesma, dizendo, á vista da sua informação e do parecer a que ella se refere do procurador d'aquella thesouraria, que aceite o lance de 10:000$ pagos em prestações annuaes de 1:250$, que segundo consta do seu officio n. 372, offereceu Manoel José da Costa pelas duas casas sitas na Ponte de Uchoa, as quaes pertencendo ao fallecido José Ramos de Oliveira, foram adjudicadas a fazenda provincial no valor de 8:000$ rs.

Dito—A mesma, para que depois de prestada a necessaria fiança, mande entregar ao vigario da freguezia de S. José Lourenço Corrêa de Sá, os dous contos de réis que pelo art. 17 da lei do orçamento vigente foram concedidos para a continuação da obra da matriz da mencionada freguezia, visto não haver inconveniente na entrega dessa quantia segundo declarou a mesma thesouraria.

Dito -Ao director do collegio dos orphãos, communicando haver lançado no requerimento de Manoel Antero de Souza Reis, sobre o qual Smc. informou, o despacho seguinte.—Não pode ser admittido nem conservado no collegio menor algum, se não nos precisos termos dos estatutos respectivos.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, dizendo que em vista da informação da thesouraria da fazenda provincial, nenhum inconveniente ha em se conceder á aquella commissão o uso dos objectos que outr'ora pertenceram ao extincto conselho geral de salubridade publica, uma vez que Smc. assigne um inventario dos mesmos objectos, pelos quaes deve ser responsavel, e por cuja entrega passara recibo junto ao mesmo inventario.—Neste sentido officiou-se ao inspector da mencionada thesouraria.

Dito—A João Vieira de Mello e Silva, dizendo ficar inteirado de haver Smc., na qualidade de vereador mais votado, entrado no exercicio do cargo de juiz municipal do termo de Caruarú, por se acharem impedidos o 1. e 2. supplentes do mesmo juizo, e recommendando que informe se não ha outros supplentes juramentados, e qual a razão porque não entraram em exercicio.

Dito—Ao mesmo, declarando que com o seu officio de 25 do corrente, recebeu não só a guia, mas tambem o requerimento que lhe tinha sido remettido para informar, do sentenciado João da Motta de Oliveira, que se acha preso na cadeia desta cidade. —Transmittio-se a guia de que se trata ao juiz municipal da primeira vara.

EXTERIOR.

Revista diplomatica.

A questão do Oriente.

I.

Quem olhar attentamente para a carta da Europa, achará n'um momento a chave, e a explicação deste enigma politico, que a Russia offerece desde muito tempo á sagacidade dos estadistas, e á argucia dos diplomatas, e que se chama emphaticamente a questão do Oriente.

A Russia não he apenas essa arêa immensa que absorve na carta metade da superficie européa. Não he sómente este imperio colossal, cujos limites são ao norte o oceano glacial, a fronteira da Suecia, os golphos de Bothnia, o da Finlandia, o Prussia e a Austria, ao occidente, a Turquia e o Mar-Negro ao meio-dia. Para o sul do Caucaso, que cerca por este lado a Russia europea, ha tambem a Transcaucasia, com uma extensão de territorio, que por si só bastaria a constituir um estado independente e respeitavel, e que leva as possessões do autocrata a entestar com os dominios da Persia, e a situar os postos avançados da sua conquista na estrada das Indias Orientaes. Ao Oriente e ao norte da Europa a Russia, tomando o nome de asiatica, estende-se pelas duas Siberias, e assenta as suas ultimas raias meridionaes junto da China e da Tartaria, até ir affrontar-se no estreito de Behring com o novo continente. Adiante do estreito o autocrata domina n'um vastissimo trato de territorio, e sôb o nome de Russia americana, o czar reune ao seu patrimonio immenso do antigo continente uma região que mede 800 leguas de comprimento, e mais de duzentas de largura.

Nunca a historia antiga, nunca os fastos modernos da humanidade, rememoraram imperio mais extenso reunido n'um throno unico, e augmentado successivamente por uma unica e pouco antiga dynastia. Os imperios que a historia primitiva tem fabulado para engrandecer Assyrios e Babylonios, eram quasi provincias circumscriptas ao pé do grandioso mundo russiano. Alexandre, reputado, como o mais ambicioso, o mais arrojado, e o mais feliz conquistador do mundo grego não pôde, cingindo a corôa ephemera da monarchia universal, reunir em volta da metropole macedonia tanta extensão de territorio, como o que o autocrata domina desde as margens do Pruth nas raias dos principados moldo-valachios até á embocadura glacial do Lena, ou até ás ribas do *Amer*, na fronteira chineza.

Abrangendo mais espaço na terra que todos os grandes imperios antigos e modernos, maior que a monarchia de Carlos V e de Filippe II, mais vasta que os dominios britanicos em todo o globo, a Russia tem na sua propria grandeza, no colossal e desmesurado das suas dimensões geographicas o segredo da sua cupidez e o mobil perpetuo da sua actividade guerreira. Gigante prostrado sobre os gelos do norte, enervado pela aspereza e pela brutidade do clima, a Russia desampara as steppes da Asia central, desdenha o patrimonio dos seus avoengos barbaros, para lançar, na sua opulencia esteril, no seu luxo improductivo de possessões asiaticas, as vistas avidas e cobiçosas sobre o torrão da Europa, revolvido pelo espirito popular, e arado profundamente pela civilisação christãa do occidente.

A extensão sem precedente e sem exemplo do imperio moscovita he como que um epigramma á sua grandeza politica e á sua ambição sempre nutrida de manter na Europa o primeiro posto de dominação e de conquista. Exageradamente rica de territorio a sua população he relativamente exigua. Se tem uma scena vasta para exercitar amplamente as suas ambições de despotismo, a posição dos seus dominios não favorece, antes contraria todos os esforços, e todos os sinceros desejos de aperfeiçoamento e de cultura.

A America do norte, e a Russia, são, uma no novo mundo, outra no antigo continente, os dous maiores territorios conhecidos. Ambos podem bracejar á larga, no trafego da civilisação, ambos podem encontrar no seio os recursos do engrandecimento e de prosperidade publica. Mas a Russia com os olhos no Occidente, com o typo da sua politica e além das suas fronteiras copia em tintas pallidas e emprestadas uma civilisação incompativel e absurda — a outra, absorvida na contemplação de si propria, cerrando os olhos a todas as seducções estrangeiras, buscando em si mesmo o seu proprio ideal, exhaure-se em creações puramente nacionaes, e concordando a variedade das constituições locaes com a formosa unidade do seu systema politico, resolve o problema social, encontra a gloria junta da utilidade, a omnipotencia politica a par das liberdades civicas, e Hercules ainda no berço, desafia o poderio da velha Europa, e sorri desdenhosa da caducidade e da impotencia da sua gloriosa e antiga metropole.

Situada no novo continente, concentrando ao principio a sua actividade e a sua industria nos estados littoraes, a grande federação da America Septentrional conquistou sobre a natureza, extorquio as tribus indianas vastissimos territorios, aonde a civilisação anglo-saxonia, a mão previdente e trabalhadora da nova raça americana, vai marchando e desbravando pausadamente, marcando em cada dia, em cada mez, em cada anno um novo burgo, um novo districto, em condado novo na carta sempre crescente da união americana.

Na America, a civilisação incubada na Nova Inglaterra, desseminou-se rapida pelas florestas virgens do novo mundo. A arvore da civilisação christãa, vivificada pela seiva productora da liberdade, regada com o sangue de heroes nas guerras da independencia, animada pelo bafejo da fraternidade, e sacudida perpetuamente pelo espirito pacificamente revolucionario dos velhos puritanos do Massachussets e do Connecticut, vai espargindo e levando ao longe os germens do progresso, e aproveitando os territorios immensos da União para transformar as selvas em paizes habitados, para improvisar uma cidade populosa onde hontem era um burgo nascente para fundar uma aldêa esperançosa onde ainda ha pouco pompeavam em toda a sua selvatica magestade os troncos centenarios do deserto.

A America desenvolve-se e cresce no meio do seu territorio meio-virgem, porque a natureza recua, vencida, diante do espirito liberal e christão. A Russia, apesar do seu mundo vastissimo, sonha em vão o dominio universal, formula debalde os dogmas de uma civilisação novissima, porque o progresso estremece diante da tyrannia. A America robustece, porque o povo alli he livre. A Russia estaciona, porque o direito publico he o *knout* do algoz, ou a lança terrivel dos cossacos do Don. Na America o espirito publico, incitado pela igualdade, dissemina o poder por todos os angulos da republica, e reserva apenas a Washington a supremacia federal. A Russia he uma grande côrte, que tem por largos suburbios um territorio arido de milhares de leguas, povoado de 50 milhões de servos indolentes, ou de scythas embrutecidos na silvestre independencia das tribus nomadas.

Eis ahi o segredo da marcha arrogante e triumphal da civilisação americana, e dessa lenta evolução que se opéra ha mais de um seculo na cultura moral e physica dos povos moscowitas.

A Russia he como todas as aggressões politicas determinadas pela conquista, ou pela simples posição geographica um corpo sem principio energico de vida e sem laço moral de união. Representando a ambição de uma dynastia, e não as aspirações communs de um povo, exprimindo o interesse egoista da casa de Romanoff e não os instinctos guerreiros e dominadores d'uma raça heroica e predestinada, falta-lhe para a civilisação, e para a gloria a animação da vida publica, ou o enthusiasmo ao menos facticio de uma crença popular. A Russia he um imperio, mas não he um povo; he um feixe de estados, ligados pelo destino commum da servidão; mas não he, não pode ser uma nação definida pela identidade das linguas, das raças, das tradições, dos interesses, e das glorias.

Aspirando aos titulos honrosos da orthodoxia christãa, trajando por sob a purpura cesarea as vestes do supremo pontificado, o czar não pode gloriar-se de reunir no só redil da igreja grega scismatica os subditos obedientes de todas as Russias. Ao lado do archimandrita grego o autocrata tem de consentir o sacerdote catholico; junto do ulema o ministro da religião de Budha; aqui a basilica do culto grego ou do rito armenio; mais além a mesquita do Islam nas orlas do imperio o ceremonial extravagante da mais estupida e feroz idolatria.

II.

A Russia não póde achar elementos de civilisação e de grandeza politica no seio do seu descommunal imperio. A vida publica européa transportada para o seio da velha Moscovia, como que gela sob o influxo de um clima infecto á civilisação. Quando uma nação, impellida pelo desejo ardente de melhorar a sua condição, ou de imprimir um caracter novo á sua cultura, não póde realisar as suas ambições dentro das suas fronteiras primitivas, he natural que se compraza na idéa de alagar os seus dominios pela conquista, ganhando pelas armas os terrenos, onde, a par de um clima benefico e productor, germine e floresça uma civilisação mais avançada e mais perfeita que a sua. Roma, contida nas fachas infantis, relegada nas margens estreitas do Tibre, solta-se, desde os primeiros dias, á ambição de conquistadora. Os seus vagidos são já gritos de guerra e hymnos de victoria. Não podendo achar dentro em si mesma os elementos do progresso, vae busca-los fóra da cidade romana. Assimilando a si os povos da terra, aguilhoa ao seu glorioso destino a industria de uma provincia, a agricultura de outras, as artes de muitas, a brilhante cultura intellectual da Grecia. Sabendo sómente ao principio ser cidadão e soldado, conhecendo apenas a via do Aventino para a liberdade, e a estrada dos Samnitas e dos Volscos para a victoria. o Romano rude e primitivo, dominando como senhor as provincias conquistadas, dobra-se complacente e vencido ao jugo dos costumes estrangeiros, que vem por fim a inaugurar a exquisita civilisação da Roma dos cesares como o annuncio e o prologo da corrupção e da decadencia do imperio.

A Russia precisa tambem de arrojar as suas massas militares para além do Pruth e do Danubio. Precisa injectar no imperio o sangue europeu e retemperar-se nos costumes e na civilisação esplendida do occidente. Os seus limites geographicos collocam-na n'uma situação que compensa pelas suas desvantagens o abundante quinhão que lhe coube na partilha da Europa. Potencia sertaneja, enfastia-a a monotonia dos seus steppes, e anhela por acercar-se ao oceano, vehiculo natural da dominação e theatro principal das modernas glorias. Ao meio-dia a Russia apoia-se no mar Negro, lago restricto, cujas margens meridionaes a Turquia domina, e a cuja entrada vela ciosa, como sentinella da Europa, a formosa e cubiçada Constantinopla. Ao norte o mar Artico e o mar Branco. Ao noroeste o Baltico, mar interior e pouco extenso, cuja entrada no Sund lhe cerra a Scandinavia. Em vão a Russia aspira a figurar entre as grandes potencias maritimas. Os portos de Sebastopol e de Odessa no mar Negro, poderão abrigar numerosas esquadras, e conter em si todos os elementos de uma grande energia mercantil. Mas lá estão os Dardanellos guardados pela Europa, a impedirem que as frotas do czar saiam a dominar o Mediterraneo, e a exercer na amplidão das aguas a soberania que se arrogam as esquadras da Gran-Bretanha.

Por isso, o empenho incessante da Russia he a invasão lenta, mas progressiva da Europa do Occidente e do Meio-dia. Se Pedro o Grande não tivera escripto no seu testamento a magna carta do despotismo russo, e o codigo da conquista, a historia ahi estava para nos denunciar a maxima fundamental que os autocratas tem ido herdando uns aos outros desde que a Russia deixou de ser um principado obscuro para figurar com a dynastia dos Romanoffs na primeira linha das potencias européas. As rivalidades e as guerras da Russia e da Turquia contém no fundo de questões secundarias e de pretextos insignificantes a cobiça das posições preciosas do Bosphoro, e o sobresenho com que a Moscowia encara os degenerados osmanlis, que no meio da sua corrupção e decadencia, mantem ainda o orgulhoso intento de serem os carcereiros protegidos pela Europa para clausurarem a Russia pelo lado de mar Negro. As perturbações civis concitadas no seio da Polonia para a enfraquecer e arruinar, as successivas desmembrações do reino dos Sobieski e dos Peniattowky até á sua completa absorpção, fizeram que a Russia, saltando por sobre uma monarchia antiga, viesse situar as suas avançadas nas fronteiras do imperio austriaco e assentar alli a sua futura base de operações na invasão progressiva dos estados germandios. Ao noroeste da Europa a Russia precisava de apoiar-se no Baltico e de alargar a sua dominação sobre as aguas do mar do norte. Já alli não estava para sustar os vôos da aguia moscowita, a esquadra gloriosa de Carlos XII. A Suecia era já um povo decahido, da antiga preponderancia até ao nivel das potencias de terceira ordem. A Russia cubiçou o grão-ducado de Finlandia, e a diplomacia imprevidente cerceou a herança dos Wasas para arredondar no Baltico, as possessões do autocrata. A Bessarabia, a Crimea e alguns outros districtos arrancados pela violencia do czar aos dominios do Grão-Senhor, engrandeceram não ha muitos annos a já prodigiosa extensão da Russia, e deram o signal das invasões e das conquistas successivas que a Porta deve soffrer até ir figurar ao lado da Polonia na lista das nações, offerecidas pela Europa em holocausto ao esplendor dos Romanoffs.

A familiaridade com que o imperador está desde muito avezado a arremeçar as suas phalanges para dentro dos principados danubianos, a segurança com que ao menor pretexto, decreta a occupação militar daquelles paizes estranhos, são provas eloquentes de que a Russia considera o amplo protectorado que exerce naquellas terras como um preliminar da sua definitiva encorporação no imperio. Ninguem se admire em face destas heresias do direito das gentes, que a Russia um dia reclame a seu favor o direito de prescripção, e declare solemnemente á Europa que são moscowitas as margens ambas do Pruth. A Russia tem a sua politica gravada em lettras tão visiveis, que os seus protestos de abnegação e as suas homilias de paz deixam ainda transparente a sua idéa da conquista. Quando o autocrata desdenha com um desprendimento hypocrita a acquisição de novos dominios do Oriente, préga a paz á Europa com os olhos fitos sobre a cupula de Santa Sophia. O conde de Nesselrode, fazendo prelecções de direito das gentes á Europa estupefacta e accusando na sua ultima circular, a França e a Gran-Bretanha por violarem a fé dos tratados e romperem o equilibrio europeu, só acha as mais sublimes apostrophes á paz, e as mais eloquentes execrações ao espirito guerreiro, depois que o principe de Gortchakoff, entrando nos principados, aponta a lança dos cossacos ao coração da Turquia.

Não he porém á Russia que a Europa deve hoje accusar, porque, firme na sua politica de conquistadora, cumpre obstinada o seu destino e satisfaz a sua missão invasora. Se o imperio ottomano desapparecer amanhãa, se, pelo menos, a Russia assentando-lhe o joelho sobre o gorjal, reproduzir, muito mais aggravada, a posição dolorosa de que nasceu o tratado de Kainardji, se amanhãa dér á Europa a segunda edição correcta da victoria de Andrinopole, e se depois de um revez, presenciado stoicamente pela Europa, lhe impozer recrudescida e implacavel, mais onerosas e degradantes condições, não he o crescente que se humilha diante da cruz, hasteada pelo chefe dos seis matizes, he o pundonor da Europa christãa maculado pela insolencia de um soldado meio-barbaro, he o direito europeu, se direito existe na Europa, glosado á ponta da espada pelo successor dos Hunos.

III.

A Turquia he, ninguem o duvida, um anachronismo absurdo no meio da Europa christãa; um entrincheiramento derradeiro que a barbaria conserva ainda na Europa a despeito da invasão successiva e crescente da civilisação occidental. Posto avançado do islamismo fatalista do Oriente, comprehendia-se a existencia da Turquia, quando significava a hostilidade perpetua contra uma civilisação antipathica ao dogma dos *verdadeiros creates*. Quando a Turquia se assentou gloriosa nos campos devastados do antigo imperio bysantino, quando o soldão estendia os seus coxins sobre os destroços do throno imperial dos Comnenos e dos Paleologos; quando os seus exercitos assediavam Belgrado, e iam bater arrogantes e temerosos ás portas de Vienna; quando as suas frotas infestavam os mares do Levante, e faziam estremecer nas orlas do Mediterraneo as republicas italianas, quando era mister que os pontifices pregassem a cruzada contra os ottomanos, e quando a paz e a segurança da Europa levavam Carlos V e Filippe II a enviar os soldados de Hespanha a arcar na Goletta, e em Lepanto com as armadas formidaveis do Bosphoro, então a Turquia podia justificar a sua posição na Europa, e responder com a linguagem de Mahomet II, e com a eloquencia dos janisaros aos que lhe perguntassem pela sua carta de naturalisação europea.

Hoje, o christianismo conseguio assoberbar e vencer a quasi todo o mundo. Se não se impõe pela força, he que a época não he de intolerancia religiosa, he que passou na Europa o heroico e fecundissimo enthusiasmo das cruzadas, he que o espirito do christianismo, melhor emprehendido em nossos dias, ensina a levar ao longe com fervor a palavra do missionario, e a embainhar, mesmo diante do paganismo, a espada vencedora, que destroe e remodéla os imperios. Se a religião christãa não domina em toda a parte pelo dogma, a excellencia da sua moral, a civilisação que nasceu e prosperou sob a lei do Evangelho, vai-se aclimatando pouco e pouco e recalcando e extinguindo os restos das antigas civilisações heterodoxas. A Turquia com o seu Korão, com a sua civilisação immovel, com o seu duplo despotismo do sultão, como imperador e como Kalifa, com a sua servidão, base e fundamento daquelle povo corrompido, he mais uma tradicção, he mais uma lenda das passadas glorias musulmanas, do que um estado independente e livre, do que uma sociedade viva e animada, destinada a figurar por largos annos na scena europea, e a assistir de pé ás peripecias futuras do drama da humanidade.

Quando a Europa inteira he christãa, quando os costumes, os habitos, as instituições, as leis, tendem no meio da sua apparente contradicção a imprimirem a toda a Europa civilisada um caracter de uniformidade, e uma indole de familia, he estranho que no meio de nações cultas se alevante ainda o antigo opprobrio do christianismo, e que d'entre a terra bemaventurada, onde a Providencia instituio o berço da civilisação, surjam as plagas desoladas, onde a barbaria affaga ainda entre os receios de uma ruina proxima os ultimos trophéos da sua antiga dominação; he repugnante que d'entre as gerações fadadas para o futuro e para o progresso, mal medre como planta d'Africa trazida a climas européos, uma raça de homens, predestinada pelas suas tradições e pelas suas crenças, á inercia, á servidão, á rudeza e ao fanatismo.

Ha na politica europea preconceitos pueris e absurdos incriveis, autorisados com axiomas universaes, pela gravidade pedante de fófos ou de interesseiros estadistas. Um delles he a necessidade da Porta. A Porta he o baluarte da civilisação occidental, e a Porta he barbara quasi como nos dias do séu esplendor. A Porta he garantia da paz europea, e a Porta he um mobil perpetuo de inquietação para os gabinetes, a Porta he um assumpto perenne de guerras, se a Europa levantar a luva cada vez que lh'a arremessar a Russia, acantonada em Bucharest ou em Jassy, ou um monumento de opprobrio e de cobardia, quando a Europa, como quasi sempre, devorar em silencio a affronta dos moscowitas. Eis aqui a muralha da China, que os estadistas buscam na Europa! Eis o penhor da independencia dos estados occidentaes! Eis o peso imperceptivel, que lançado na balança europea, inclina o fiel para o lado do occidente!

Quereis manter o equilibrio europeo? Recorrei a expedientes mais generosos, mais racionaes e mais rasgados. Não equilibreis violentando as forças moraes da sociedade, porque a balança se recusará ás vossas combinações imprevidentes. Quereis o equilibrio europeo? Fundai o direito publico que não existe na Europa. Vós daes-lhe por fundamento os interesses dynasticos. Pois firmai-o sobre os direitos do povo! Vós calculaes o equilibrio para a compressão; pois deduzi-o da liberdade. Vós daes-lhe por fiador a guerra; pois dai-lhe por penhor a paternidade internacional. Vós corrigis, para arredondar as possessões de uma dynastia, a geographia natural da Europa. Pois estudai as affinidades dos povos, os seus interesses communs, não façaes que os Gregos, que são um povo, sejam os ilotas dos Turcos, que são apenas uma horda; não mantenhaes o Lombardo-Veneto, como patrimonio da casa de Austria; não violenteis as raças slavas a curvarem-se á dominação de uma potencia estranha. Fundai o direito e não a conveniencia. Arredondai nações, e não morgados de soberanos.

Fazei primeiro tudo isto, e não penseis mais em manter a Turquia como a primeira condição do systema europeo. Um systema que tem por garantia um absurdo, he um systema julgado. Um equilibrio que para conservar a paz tem um objecto permanente de contestações e de guerras, não he o equilibrio he a anarchia, não he a paz, he a guerra sempre latente nas exterioridades hypocritas da concordia, e reprimida apenas pela covardia das potencias, ou pelos calculos egoistas dos potentados.

Se as leis historicas não mentem, se a civilisação christãa, he como cremos, uma verdade, e um destino infallivel, a Turquia tem de desapparecer bem cedo do rol das nações soberanas. O christianismo que suffoca já a raça de Othman no proprio recinto de Constantinopla, a idéa christãa que triumpha nos principados danubianos, que resplandece mais ou menos pura na Bosnia e na Servia, que predomina na Romelia e na Albania, que agglomera os christãos orientaes nos suburbios da capital, e que faz do imperio turco uma aggregação de 12 milhões de homens, em que os Turcos são a excepção, e os Gregos a população commum, o christianismo tem decretado desde muito a queda do imperio dos Osmanlis, e só espera que na ultima corrupção do mahometismo, a espada aventurosa de um soldado feliz proclame no atrio de Santa Sophia, que a Europa vingou a quatro seculos de distancia o ultrage de Mahomet II e a affronta da christandade.

Quando uma nação como a Turquia, perdeu a razão intima de ser, quando se constituio uma excepção absurda á civilisação universal, quando vio cercarem-se as fontes, donde mana, com o patriotismo e com a unidade nacional, a vida publica de um povo, a lei historica he mais poderosa que os desejos tardios de um monarcha illustrado, e o destino providencial das sociedades mais irresistivel que as combinações ephemeras da politica. O congresso de Vienna conseguio na sua ultima edição apocrypha do direito publico incluir a Turquia no systema europeo. Nas suas velleidades arrogantes de escrever a *priori* e para sempre as leis do destino social, poz a Turquia como apendice á velha Europa, e fez do imperio meio-derrocado dos sultões a condição e o penhor da paz do occidente. Trinta congressos, todos os Meltendshs, e Nesselrodes do mundo, não poderiam hoje reconstruir a nacionalidade ottomana. He que ha um limite onde expira a omnipotencia dos canhões, e a sagacidade dos estadistas. Quando uma nação, atacada intimamente por uma corrupção progressiva, marcha taciturna ao sepulcro no meio e a despeito dos que lhe intimam a animação e a vida, como se fôra dado a ninguem improvisar um povo onde elle não existe, ou ressuscitar uma nacionalidade sobre cujo tumulo a historia inexoravel escreveu um epitaphio e uma execração.

A Turquia he um cadaver, e he de um cadaver que a Europa occidental, na sua alta e providente sabedoria, intenta fazer o baluarte do equilibrio europeo contra as invasões do norte. A Europa com milhões de soldados a representarem, a poder de sacrificios a força apparatosa da *paz armada*, destaca para o Oriente a expiar e a conter as ambições do autocrata a debil e extenuadissima Turquia. Guerreiro varonil e robusto adormece na moleza e na ociosidade, e confia a guarda dos seus mais charos interesses a Turquia decrepita, remedando a custo brios e arremeços de lidador.

J. M. Latino Coelho.
(Revolução de Setembro.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Discurso do Sr. Dr. Augusto de Oliveira, pronunciado na sessão' do 1· de agosto de 1853.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Dirigida a repartição da marinha por um chefe reputado tão habil como he o actual Sr. ministro, não he sem desconhecer toda a temeridade de minha empreza que me resolvi a tomar parte nesta discussão ; mas sendo um dos signatarios da emenda que se acha sobre a mesa, consignando para a continuação da obra do melhoramento do porto de Pernambuco uma quantia maior do que aquella que foi marcada na tabella annexa ao orçamento, julguei dever fundamentar essa emenda, por entender que ella contem materia relevante e importante para a provincia que tenho a honra de representar. Preenchido esse fim principal que me levou a pedir a palavra, passarei a fazer breves reparos sobre varias verbas do orçamento que se discute.

Embora, Sr. presidente, ninguem se admirasse que o actual Sr. ministro da marinha, sem ser professional, sem ter nunca anteriormente proferido uma só palavra nesta casa sobre negocios de marinha, fosse da noite para o dia elevado ao alto e honroso cargo que ora occupa ; talvez muito se espantem que uma mediocridade da minha especie se affoute a fallar em um assumpto a que he inteiramente estranho por aquelles mesmos motivos ; portanto, conscio da minha insufficiencia e da situação difficultosa em que me acho collocado, devo hoje mais do que nunca implorar toda a indulgencia da camara, para que se digne ouvir com benignidade as poucas e humildes reflexões que me atrevo a submetter á sua alta consideração. Cabendo-me a palavra na ultima hora da sessão, serei obrigado, do muito que tenho que dizer, a resumir as minhas idéas de maneira a não expôr V. Exc. ao martyrio de ficar sentado nessa cadeira mais tempo do que aquelle que o regimento exige.

Não me cansarei, Sr. presidente, em chamar a attenção do nobre ministro para a utilidade da obra do melhoramento do porto de Pernambuco, porque S. Exc., a este como a qualquer outro respeito, póde me dar lições ; todavia, V. Exc. me permittirá que eu procure despertar no animo da camara varias circumstancias, que sendo aliás de todos conhecidas, foram todavia hoje desconhecidas pelo nobre ministro no discurso que acaba de proferir.

O porto de Pernambuco he, em consequencia de sua vantajosa posição geographica, um dos pontos mais importantes em toda a costa da America Meridional *(apoiados)* ; porém, para que se possa colher todos os beneficios desta excellente posição fôra mister que esse porto se tornasse mais abordavel, menos perigoso, e offerecesse ás embarcações de grande lotação a necessaria segurança *(apoiados)* ; alli apenas podem entrar navios que calem 14 a 15 pés de agua, de modo que embarcações de maior lotação ficam fundeadas no lugar fronteiro á barra, chamado Lameirão, sem o menor abrigo, e onde ficam expostas á força da correnteza das aguas e dos ventos, que muitas vezes as atiram sobre os recifes. O governo, depois de ter dormido por muito tempo sobre a imperiosa necessidade de remover esses inconvenientes, finalmente acordou em 1846 para 1847, nomeando uma commissão de engenheiros afim de examinar esse porto e propôr um meio de remover esses males. Essa commissão como resultado dos seus trabalhos apresentou o projecto de uma obra para o melhoramento desse porto, orçando-a em rs. 2,000:000$.

Essa obra, porém, principiada em 1848, não tem tido seguramente o impulso que reclama a sua importancia, e isto, Sr. presidente, por muitas e variadas circumstancias.

Primeiro que tudo o governo nunca cuidou em mandar vir da Europa um engenheiro hydraulico, e com conhecimentos especiaes, afim de fiscalisar os dinheiros publicos, e fazer com que desses dinheiros se tire todo o proveito possivel. *(Apoiados.)* Depois, senhores, para encurtar razões, a camara póde facilmente ajuizar se uma obra orçada em réis 2,000:000$000 póde receber o necessario impulso feita com consignações annuaes de 60:000$000..... *(Apoiados.)*

O Sr. Paula Baptista :—Ha de ser feita em cem annos.

O Sr. Brandão :—Nunca ha de ser feita.

O Sr. Augusto de Oliveira :—...enquanto a commissão que organisou o plano dessa obra que se está executando declarou que para que ella pudesse progredir e ter um andamento regular necessitava de uma consignação de cento e vinte contos de réis por anno ; e esta foi a razão que animou a deputação de Pernambuco a mandar á mesa uma emenda consignando essa quantia.

Observarei á camara que do melhoramento do porto de Pernambuco devem resultar grandes vantagens para a navegação de longo curso feita da America do Norte e da Europa para as principaes partes da Asia, Africa e Mar Pacifico ; sendo que as embarcações batidas pelas tempestades e pela frequencia dos ventos do Oriente, de preferencia procuram esse porto que, situado na parte mais oriental da America do Sul, e por sua saliencia da costa, offerece-lhes facil rumo para demandar qualquer outro porto a que se dirijam.

A camara sobra penetração para avaliar qual o desenvolvimento para o commercio, qual o augmento para as rendas publicas ha de trazer esse melhoramento que tem um interesse tanto geral como local. Por ultimo, ponderarei que essa obra por sua natureza e para melhor economia dos dinheiros publicos exige que seja executada com certa rapidez e debaixo de um systema bem calculado *(apoiados,)* porquanto constando ella em grande parte de excavações, á medida que se aprofunda um lugar raso deve-se emprehender ao mesmo tempo os outros trabalhos tendentes a remover as causas que accumulam as arêas nesse mesmo lugar, sem o que o trabalho que se faz em um dia, desmancha-se no dia seguinte ; de maneira que essa razão me parece bastante valiosa para levar a camara a approvar a emenda que se acha sobre a mesa, consignando a quantia indicada pela commissão de engenheiros.

Animo-me pois, Sr. presidente, a recommendar á alta generosidade da nobre e illustrada maioria tão justa pretenção, e espero que ella não deixará de dar o seu assentimento a uma medida tão util, mas que talvez perca de seu valor, não só por ser apresentada por membros da minoria, e ainda mais por ser recommendada pela fraca voz deste proscripto, o qual porém na nova posição em que se acha ha de continuar sempre a contribuir com o seu voto para todas as concessões tendentes a promover a prosperidade nacional em qualquer ponto do imperio, sem attender aos nomes que as iniciem. *(Apoiados.)*

Não me atrevo a chamar a attenção do nobre ministro sobre essa obra, nem a pedir-lhe que mande vir um engenheiro da Europa para cuidar della, porque desgraçadamente sei que tive a infelicidade de incorrer em seu desagrado.

Todavia posso asseverar ao Sr. ministro da marinha que entro no numero daquelles que applaudiram sinceramente a sua ascenção aos honrosos conselhos da corôa. *(Apoiados.)* Sempre considerei o nobre ministro como homem intelligente, illustrado e até bonito, conforme ja foi chamado nesta casa ; e além destas tão excellentes qualidades, S. Exc. ainda tem outra que o torna a meus olhos completo, e que muito aprecio porque sou moço, e ainda tenho certas aspirações, e não sendo indifferente á certas galanterias de salão, muito me conviria imita-lo ; sobre ser intelligente e illustrado, o nobre ministro he elegante e fashionable.

O Sr. Wanderley : — Que gracinha tão bonita!

O Sr. Siqueira Queiroz : — O Sr. tambem he bonitinho.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Sinto que S. Exc. não siga o exemplo de seus antecessores, para eu ter neste momento a ventura de vê-lo sentado nas cadeiras ministeriaes, com a sua farda bordada, o que seria para mim motivo de grande admiração.

O Sr. Presidente : — Peço ao nobre deputado que trate da materia em discussão.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Todavia devo declarar, com aquella franqueza propria do meu caracter, que o Sr. ministro da marinha não tem correspondido as minhas bellas expectativas pelo que diz respeito á brilhante administração que eu esperava de seus talentos para os negocios publicos a cargo de sua repartição ; não vendo eu a nossa marinha elevada a esse grao de esplendor que era para desejar.

Parece, Sr. presidente, que uma cruel fatalidade tem perseguido ao Sr. ministro ; foi justamente durante a sua administração que se deram essas desgraças que todos nos lamentamos : perdeu-se logo o primeiro vaso de guerra da marinha brasileira, o qual tanto já se tinha distinguido nos mares estrangeiros ; e depois alguns vasos andam constantemente dando com os narizes pelas costas, e outros tem mettido a fundo navios que encontram, como aconteceu com o vapor *Amazonas*.

Seguramente sou bastante generoso para não fazer carga ao Sr. ministro por actos praticados por seus agentes subalternos; mas permitta-me S. Exc. que eu lhe diga com franqueza que esses acontecimentos denotam que elle tem sido menos feliz na escolha dos officiaes para o commando de navios ; verdade mais que authenticada por essas sentenças que ultimamente baixaram do conselho supremo militar ; de maneira que, já que me interesso tanto pela felicidade de S. Exc., e figurando o caso de que todas as nossas forças navaes tenham de entrar reunidas em operações, devo receiar que S. Exc. não tenha a gloria que coube a esse celebre ministro do gabinete de St. James que nomeou um Nelson para cobrir-se de louros na batalha de Trafalgar, mas antes que a S. Exc. fosse reservada a sorte do desventurado ministro do gabinete de Madrid, que no reinado de Filippe II de Hespanha nomeou o estonteado duque de Medina Sidonia, que foi perder nas proximidades de Plymouth a grande armada hespanhola chamada a Invencivel.

Uma Voz : — Essa esquadra foi destruida pelas tempestades.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Verdade he que a nossa marinha breve mudará de face, se S. Exc. se dignar aceitar o conselho que ultimamente lhe foi dado no senado, isto he, se quizer abraçar a vida maritima, para a qual mostrou tanta disposição, entrando logo com aquelle posto elevado que lhe foi offerecido ; pela minha parte desde já hypotheco o meu voto a qualquer medida legislativa que fôr necessaria para esse fim ; porque eu tambem desejo que o Brasil tenha o seu Nelson, tenha o seu Duguay-Trouin. O que porem me admira he que, se S. Exc. está com semelhantes tenções, não tenha curado com mais solicitude dos interesses da armada.

Uma Voz :—Não tem geito para a ironia.

O Sr. Dutra Rocha :—Está zangado, isto he cousa.

O Sr. Augusto de Oliveira :—E penalisa-me, Sr. presidente, que o Sr. ministro da marinha não tenha sido feliz na administração dos negocios publicos a seu cargo, como vou provar com algumas considerações que passo a expender sobre varios topicos do relatorio e varias verbas do orçamento.

O nobre ministro principiou o seu relatorio fazendo um elogio pomposo á sua secretaria de estado ; entretanto estou informado de que nessa secretaria o expediente he moroso e mal redigido ; para quem queira convencer-se dessa verdade, segundo estou informado, basta fallar com os chefes das repartições que jogam com essa secretaria. *(Reclamações)*. Não he a primeira vez que ouço dizer-se que as nossas secretarias de estado não estão bem montadas ; tanto que aqui ja se apresentou um projecto reformando a secretaria do imperio : mas a nobre maioria está muito susceptivel hoje.

Consta-me que os officiaes dessa secretaria (nunca entram á hora marcada e sahem quando querem ; o que me parece verdade, porque tenho encontrado muitos delles passeando nas ruas a horas em que deviam estar na repartição. E he a essa secretaria que o Sr. ministro fez um elogio pomposo, ou antes um epigramma, tendo porem carregado a mão no seu relatorio sobre o pobre cartorario, que, segundo me consta, he innocente, porque a confusão que reina nos papeis provêm da secretaria, como me informam pessoas fidedignas. Se pois são exactas semelhantes informações, essa secretaria não he digna de um ministro tão intelligente e illustrado, tão elegante, e fashionable.

Depois, S. Exc. trata em seu relatorio do conselho naval. A creação de um almirantado, ou conselho naval, com attribuições proprias e adequadas, seus membros com as necessarias garantias para a independencia e franqueza de suas opiniões em conselho, he uma necessidade palpitante em um paiz regido pelo systema representativo, onde predomina a idéa de que o ministro da marinha deve ser homem politico, tirado do parlamento, e por consequencia não professional, e hospede nesses assumptos ; considerando-se a pasta da marinha como um alphabeto aonde os noviços dos ministerios vão aprender os primeiros rudimentos da sciencia ministerial, ou por pé no primeiro degrão da escada que lhes serve para poder melhor conservar um assento nesta casa, e por onde pretendem subir ao senado apenas se achem em condições de poder aproveitar o primeiro ensejo favoravel.

O Sr. Aprigio :—Isto he uma insinuação ao Sr. Tosta.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Senhores, eu não estou fazendo insinuação a pessoa alguma, estou tratando de uma questão de principios.

E demais, o nobre deputado já se esqueceu da maneira lisongeira por que me exprimi em outra occasião a respeito desse distincto brasileiro. *(Apoiados dos Srs. deputados de Pernambuco.)*

Em tal hypothese sempre luta contra grandes difficuldades um ministro alheio a todos os conhecimentos indispensaveis para dirigir uma repartição igual á da marinha, a qual, influindo poderosamente nos destinos do paiz, he um dos principaes esteios da monarchia e integridade do imperio, e que pela sua infancia requer tantas reformas, ou onde, para melhor dizer, tudo está por crear.

E um dos grandes males que soffre o serviço publico nessa repartição provêm das más nomeações para os empregos de commissões, consequencia inevitavel da ignorancia do ministro quanto á capacidade e antecedentes do pessoal que governa ; males que tem pesado sobre o thesouro com mais gravame durante a administração do actual Sr. ministro do que na de seus antecessores.

Por essa razão mais urgente se torna a creação de um conselho, tendo os seus membros as necessarias garantias e attribuições bem definidas e proprias de sua competencia, porém não devendo esse conselho ser igual a um que foi proposto em um projecto apresentado no senado, e que o nobre ministro deseja que passe este anno com certas emendas que o nullificam, tornando-o puramente um instrumento declinatorio da responsabilidade dos actos e das injustiças dos ministros.

Entendo, Sr. presidente, que um conselho ou qualquer trabalho emprehendido a este respeito deve ser confeccionado pelo molde do almirantado, ou de Portugal na época florescente de sua marinha, ou da Inglaterra que tem o cunho da experiencia, e nunca, como quer o nobre ministro, pelo molde do almirantado da França, ultimamente creado pelo governo de Luiz Napoleão, tanto mais quanto as instituições maritimas dessa ultima nação se resentem sempre da variação e inconstancia do espirito nacional, e sempre com infelicidade para a marinha.

E seguramente, senhores, ninguem deva desprezar nesta parte os bellos exemplos da Inglaterra, cuja prosperidade e engrandecimento nesse ramo causa espanto e inveja, permanecendo intacto até os nossos dias o seu almirantado com as ultimas modificações que soffreu em 1625 quando sentava-se no throno da Grãa-Bretanha o rei Carlos I ; e prefere adoptar um systema ultimamente creado em França debaixo da influencia reaccionaria e apaixonada do governo despotico de Luiz Napoleão contra as idéas antecedentemente dominadoras, no tempo que aquelle paiz era regido pelo systema representativo.

Imitemos, senhores, a França nos seus systemas seguidos na repartição da guerra, justiça, em todas as suas sábias instituições scientificas ; porém abandonemo-la na marinha. Ao menos que o nobre ministro, que tanta predilecção mostra por esse novo systema, não entenda que he já chegada a época de ir introduzindo pouco a pouco no nosso paiz as instituições de Luiz Napoleão ; se são essas as tendencias do nobre ministro, então para mim fica explicado o enigma dessa politica tão pouco cordata, que o gabinete tem applicado a certas e determinadas localidades do imperio.

(Apoiados; não apoiados ; trocam-se alguns apartes ; o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Viriato : — O Sr. duque de Raguse tem opinião diversa a respeito da marinha franceza ; não sabe o nobre deputado ?

O Sr. Augusto de Oliveira : — O nobre deputado que, nos seus passeios pelo Mato-Grosso e Goyaz, veio a conhecer o nome do Sr. de Raguse, não permittirá que eu tambem conheça esse nome, já que passei onze annos de minha vida em França e Inglaterra ? *(Risadas ; trocam-se outros apartes.)*

Vozes : — Continue, continue.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Não he procedente a razão apresentada por S. Exc. em seu relatorio, de que sendo o ministro o unico responsavel, deva ser o conselho consultivo, porquanto, não só não existindo hoje esse conselho, já o Sr. ministro he o primeiro a declinar a responsabilidade de certos actos, quando se trata da perda do vapor *Affonso* e outras desgraças ; como ainda (em tal hypothese devemos ser justos, não devendo nos deixar guiar por espirito de partido, quando se trata da fundação de certas instituições), a entender-se a responsabilidade dos ministros em um sentido tão lato e absoluto, tornando-o culpado por todos os actos praticados por funccionarios de sua repartição, desappareceria a responsabilidade dos seus subordinados, e homem nenhum discreto sujeitar-se-hia a ser ministro com semelhante peso de responsabilidade. Por essas razões, e por outras que de todos são conhecidas, deve-se crear um conselho com attribuições proprias e adequadas, sem invadir as altas prerogativas do ministro da corôa...

O Sr. Viriato :— Necessita de outra reforma por outras razões mais fortes e solidas do que essa.

O Sr. Pinto de Campos : — Então apresente essas razões mais solidas. *(Risadas.)*

O Sr. Augusto de Oliveira : — ... afim de auxilia-lo em todas as propostas de promoções e melhoramentos administrativos, scientificos e materiaes, alliviando-o do fastidioso serviço do expediente de certos ramos secundarios da administração.

Cumpre notar, Sr. presidente, que de todos os ministros da corôa he o Sr. ministro da marinha aquelle que reune maior somma do poder absoluto, e tem as mais amplas attribuições, algumas das quaes são excentricas do nosso systema constitucional, e outras completamente anomalas. O ministro da marinha,

além das attribuições de ministro de estado, tem as de inspector geral da marinha, e como tal se intitula nas ordens que expede ; tambem tem as attribuições de almirante general ; no arsenal de marinha existe uma casa intitulada quartel-general, donde partem todas as ordens de expediente militar a que estão sugeitos os officiaes e mais praças da armada ; essa repartição, porém, não he dirigida por um general que tenha attribuições proprias, mas sim pelo encarregado do quartel-general, que he o ajudante de ordens do Sr. inspector-geral, isto he, do Sr. ministro. Esse official, pois, sendo o ajudante de ordens do ministro, e nada podendo mandar por si, todas as ordens são expedidas em nome do ministro.

Uma voz : — No thesouro com pouca differença acontece o mesmo com o ministro da fazenda.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Mas não acontece assim no ministerio da guerra, com o qual devia estar em perfeita analogia.

Outra voz : — Então mando uma emenda.

Vozes : — Continue, continue. Deixem o orador fallar.

O Sr. Presidente : — Attenção!

O Sr. Augusto de Oliveira : — Assim pois, Sr. presidente, temos o ministro da marinha funccionando no quartel-general como general do mar, e exercendo as attribuições de inspector-geral de marinha, cujo cargo elle não póde bem desempenhar, não sendo professional ; dando-se tambem a anomalia de ter elle de inspeccionar seus proprios actos, como general no quartel-general. E ainda mais tem o ministro da marinha a faculdade de fazer absolver ou condemnar quem queira nos conselhos de guerra, ou pelo menos influir poderosamente para esse fim, fazendo nomear pelo quartel-general os juizes desses conselhos.

(Ha varios apartes.)

Eu não me refiro ao Sr. ministro pessoalmente ; já disse que estou tratando de uma questão de principios. O ministro tem finalmente outras attribuições mais serias e graves, oppostas e contradictorias com as da repartição da guerra e dos outros ministerios. O Sr. ministro da guerra para nomear commandantes de armas, commandantes de corpos, e para dar passagem aos officiaes de uma classe para outra, só o póde fazer por meio de um decreto com assignatura imperial, entretanto que o Sr. ministro da marinha pode nomear commandantes de navios, de estações navaes, almirantes ou commandantes em chefe de uma esquadra simplesmente por meio de um aviso ; portanto já se vê que esse ministro tem os destinos do imperio dentro de seu gabinete, tem mais poder do que o chefe do Estado, cujos actos, afim de serem executados, devem, na fórma da constituição, ser referendados com a assignatura de um ministro de estado.

Já vê pois a camara que no ministerio da marinha tudo he absolutismo e arbitrio ; portanto, a vista dessas considerações, o conselho que tem de ser creado não pode jamais ser consultivo; mas sim um conselho que dê garantias á briosa corporação da marinha, e aos interesses vitaes da armada contra os erros de inexperiencia e injustiças caprichosas dos ministros.

Divergente pois da opinião do nobre ministro da marinha emittida em seu relatorio ácerca da creação do conselho naval, são estas as minhas tristes idéas acerca de tão util instituição. Reconheço que a materia pela sua relevancia carece de outros desenvolvimentos, mas como o projecto apresentado no senado tem de ser submettido á decisão da casa, haverá tempo de melhor considera-lo ; pela minha parte procurarei estuda-la, ao menos afim de poder dar um voto consciencioso, já que a minha apoucada intelligencia *(não apoiados)* me não permitte prometter completos esclarecimentos ; e a camara me perdoará se em assumpto tão transcendente eu ousei aventurar observações tão desalinhadas. *(Não apoiados.)*

O terceiro topico do relatorio do Sr. ministro refere-se ao quartel general, e eu declaro, Sr. presidente, que a semelhante respeito não partilharei a opinião dâ meu nobre amigo e collega por Pernambuco que fallou na ultima sessão. Se por ventura o caracter de um homem grave, intelligente e pacifico como he o actual encarregado do quartel general, fôr sufficiente para bem correrem os negocios dessa repartição, seguramente poucas faltas devem ter existido. Mas a camara sabe, segundo observei ainda ha pouco, que esse encarregado do quartel general, sendo o ajudante d'ordens do Sr. ministro, não faz senão obedecer ás ordens de seu superior.

Se alguma irregularidade tem havido, que eu não me atrevo a contestar, decididamente a culpa he do Sr. ministro, e como eu já fui victima de um acto de muito pouca brandura da parte de S. Exc., quando nunca anteriormente havia procurado offende-lo, ao menos intencionalmente, pois que apenas dei aqui, em uma occasião, alguns apoiados, que não sei se feriram a S. Exc., devo receiar que S. Exc. tambem não seja brando com esses Srs. officiaes de marinha.

(Cruzam-se differentes apartes.)

Encontrei, Sr. presidente, igualmente as mesmas omissões de nomes de certos empregados desse quartel general comparando os mappas annexos ao relatorio do nobre ministro com os do orçamento ; mas o nobre ministro deu hoje a explicação dessa falta, dizendo que esses 3 nomes notados pelo meu illustre amigo, eram de 3 amanuenses, empregados de commissão, e que convinha tê-los assim afim de não dar-lhes direito a ser empregados publicos. Discrepo inteiramente da opinião do nobre ministro ; se elles fazem o serviço de empregados publicos, devem ter as regalias de verdadeiros empregados publicos. *(Apoiados.)*

Demais, desejava que S. Exc. dissesse porque verba manda pagar a esses empregados, pois que nenhuma declaração fez a este respeito.

Farei ainda uma observação que certamente escapou ao meu nobre amigo e collega, e he a seguinte ; vejo que o capitão-tenente ás ordens do encarregado do quartel-general tem as comedorias de 1$600 por dia. Ora, eu creio que estas vantagens só competem aos commandantes de navios, e por uma consulta do conselho supremo militar tambem competem aos ajudantes d'ordens dos commandantes de esquadra e divisão.

Conseguintemente pedirei ao Sr. ministro que me diga por que razão se julgou autorisado a mandar pagar estas comedorias a este ajudante d'ordens do ajudante d'ordens do Sr. ministro. Dá-se esta anomalia de nomes, e eu não continuarei a tratar deste objecto porque o Sr. ministro declarou que tinha de apresentar um regulamento para o quartel general, mas depois de creado o conselho naval e eu espero que nesse regulamento S. Exc. fará desapparecer essa anomalia, pois que na realidade he duro ver um homem coberto de cans, que tenha commandado esquadras, que tenha feito relevantes serviços ao paiz, que tenha muitas vezes mesmo sido ministro, com o nome de—ajudante d'ordens do ministro. *(Apoiados.)*

Uma voz :—De certo, o nome he um pouco improprio.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Trata o nobre ministro, em seguimento no seu relatorio, do corpo da armada, e diz que da parte dos officiaes tem havido reclamações contra as tabellas de gratificações e ordens expedidas para a sua execução, S. Exc. dividio estas reclamações em cinco casos, e attendeu sómente a dous. Eu entendo que S. Exc. foi summamente injusto quando deixou de attender a reclamação especificada no quinto caso, por parte das praças engajadas ; por quanto, os contratos publicos tendo força de lei, jámais a tabella podia revogar as disposições de uma lei. O nobre ministro sabe perfeitamente que as leis não tem effeito retroactivo, e portanto essas praças engajadas não podiam ser obrigadas a receber o patacão pelo valor de 1$920 quando as disposições do seu contrato diziam que o receberiam pelo valor de 1$200. Vê, pois, a camara que foi altamente injusto o Sr. ministro quando deixou de attender a esta reclamação, e attendeu á dos guardas-marinhas da estação naval do Rio da Prata ; sendo que o nobre ministro he contradictorio, pois se elle se julgou autorisado para um caso, podia attender a todos.

O nobre ministro, no topico seguinte do seu relatorio, mostra-se muito interessado, e mesmo enthusiasta, segundo fez ver hoje na discussão, pelo corpo de saude, dizendo no mesmo relatorio que, de accordo com o parecer do conselho de estado, decidio-se, assim como na guerra, fossem na marinha os cirurgiões contemplados no beneficio da quinta parte do soldo conferido por lei aos officiaes de primeira classe do exercito e armada.

Ora, eu não contrariarei essa deliberação do governo, antes pelo contrario a approvo ; mas sinto que o Sr. ministro tenha modificado suas idéas no intervallo do tempo decorrido desde que terminou o seu relatorio até vir tomar assento no parlamento; porque a camara sabe que na discussão das leis de fixação das forças de terra e de mar foi aqui proposta uma medida tendente a beneficiar a esta classe sempre esquecida, e que S. Exc. teve a dureza de rejeitar um presente que lhe era offerecido pela minoria, com a acquiescencia tambem de alguns membros mais proeminentes da nobre e illustrada maioria.

O Sr. Vice-Presidente : — Advirto ao nobre deputado que o que está em discussão he o orçamento da repartição da marinha, e não o relatorio que apresentou o Sr. ministro.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Ora, Sr. presidente, eu pergunto a V. Exc., como posso eu dar o meu voto sobre o corpo de saúde da armada sem discutir ?

O Sr. Vice-Presidente : — O nobre deputado póde fazer algumas observações a este respeito, mas não proseguir no seu discurso como está fazendo, discutindo todos os topicos do relatorio.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Perdôe-me V. Exc. ; todos esses topicos são reduzidos no projecto de lei do orçamento que se discute, a verbas de despezas *(apoiados)*, e por isso acho summamente injusta a observação de V. Exc., pois que me parece que estou na ordem tratando delles. *(Apoiados.)*

O Sr. Vice-Presidente : — Eu fiz apenas essa observação por julgar conveniente.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Mas noto que observações taes só são feitas aos membros da minoria. *(Apoiados da minoria.)*

O Sr. Vice-Presidente : — O nobre deputado ha pouco tratou do conselho naval, e não ha no orçamento verba alguma relativamente a este objecto.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Eu quero que V. Exc. me oriente : quando he que se póde discutir as materias da repartição da marinha ? Na lei de fixação de forças de mar, ou na discussão do orçamento ? Se por ventura não se póde examinar as opiniões do Sr. ministro para que se vote esclarecidamente as quantias pedidas no respectivo orçamento, então de certo não estou na ordem.

O Sr. Vice-Presidente : — Póde-se fazer esse exame com observações limitadas ao objecto em discussão.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Demais, eu offereci, com outros Srs. deputados, um artigo additivo a este mesmo respeito, e portanto, se não aproveitar agora a occasião para fundamenta-lo, não sei quando terei ensejo favoravel ; mas vejo que estou incommodando a nobre maioria. *(Não apoiados.)*

O Sr. Vice-Presidente : — Não se póde fallar agora sobre artigos additivos.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Eu estou fallando sómente sobre o corpo de saúde, que he uma das verbas do orçamento da marinha ; estranhei que o nobre ministro não aceitasse o presente que lhe foi offerecido pela minoria e por alguns dos membros mais proeminentes da maioria ; parecia-me que já era tempo de irmos tratando de beneficiar pouco a pouco o nosso exercito e a nossa armada. *(Apoiados.)*

Observei, Sr. presidente, que durante a legislatura passada, quando se propozeram varias medidas tendentes a augmentar o ordenado de varios empregados publicos, essas medidas passaram sem restricções ; entretanto só se faz restricção para o exercito e marinha ! Senti que o nobre ministro não tivesse a coragem de contrariar na tribuna esta emenda, tendo elle usado da palavra por varias vezes, no entanto que na occasião da votação andou piruetando de banco em banco, cabalando contra essa emenda. *(Não apoiados ; apoiados ; e reclamações.)*

Em tudo e por tudo eu vejo que o exercito e a marinha são menos bem aquinhoados que outras corporações do estado *(apoiados e não apoiados)* ; ainda ultimamente observei um facto importante que se deu na minha provincia, que attesta essa verdade. Pacificada a rebellião alli pela força das armas, tratou o governo e tratou muito bem, de sanar as chagas da guerra civil com o balsamo da amnistia ; o manto imperial cobrio todos aquelles que sób elle procuraram abrigo. Para qualquer individuo ser amnistiado bastava pedir *(apoiados)* ; no entanto esses beneficios chegaram a todos, menos a tres infelizes cadetes !

He para lamentar que dos beneficios da alta clemencia imperial fossem privados esses tres infelizes jovens militares, dous dos quaes se acham presos e um homisiado. Seguramente não procede a razão de se dizer que a disciplina militar exige este rigor, porque, como V. Exc. sabe, ao capitão Pedro Ivo e a outros foi offerecida a amnistia. Devo tambem declarar que não toco neste facto por conhecer esses individuos ; nunca os vi em minha vida ; são homens, como todos sabem, que pertencem ao partido adverso ao meu. Talvez porém que essas palavras tão innocentes que acabo de proferir sejam sufficientes para despertar a compaixão e a commiseração no coração de quem até hoje tem dado exuberantes provas de que a sua mão, sempre benigna, nunca cansa em assignar perdão para aquelles de seus subditos que por illudidos se desvairam, transgredindo as leis do Estado. *(Apoiados.)*

Este e outros actos do governo he que fazem com que a marinha viva desgostosa e desanimada, he que fazem com que a marinha de guerra sirva de viveiro á mercante ; não se dando o contrario, assim como acontece em paizes estrangeiros ; e não são procedentes as razões offerecidas pelo nobre ministro por occasião da discussão da lei de fixação das forças navaes, especificando os motivos que levam a marinha mercante a não ser o viveiro da marinha de guerra. Tanto isto he assim que muitos officiaes da nossa marinha que vão estudar á Europa, quando dalli voltam não querem mais continuar a servir na marinha. A camara sabe o que aconteceu com o Sr. Nicoláo Netto Carneiro Leão ; chegou de Inglaterra, não quiz continuar a servir na marinha, por entender que ella não offerecia as vantagens que existem nas marinhas de outras nações.

Um outro official que esteve por muito tempo exercitando-se na marinha franceza, onde muito se distinguira, voltou para o paiz, e depois de estar um anno ou mais sem ser empregado em commissão alguma, foi finalmente incumbido pelo governo para ir commandar um hiate que serve para inspeccionar os curraes de peixe da ilha do Governador ! Ninguem ignora que muitos dos nossos navios são commandados por officiaes menos habilitados, que não sabem manobrar a nova artilharia ; e eu mesmo já estive abordo do vapor *Affonso*, cujo commandante me disse que não tinha uma praça abordo que podesse manobrar com o grande rodizio ; quando tambem sei, por pessoas fidedignas e entendidas, que indo examinar o vapor *Amazonas* encontraram as novas peças todas enferrujadas, parecendo não ter sido limpas durante o espaço de um anno, e tendo por baixo ninho de baratas. Ao passo que se observa essas irregularidades vê-se tambem mandar-se um tão joven official com reconhecidas habilitações commandar um barco afim de inspeccionar curraes de peixe. *(Risadas.)* Esse mesmo official parece-me que se desgostou por tal maneira que pedio e obteve licença para ir servir na companhia de paquetes de vapor.

Eis o estado da nossa marinha, e tudo porque o governo não cuida em dar vantagens a essas corporações.

Expressando-me por essa maneira, não posso deixar de declarar que creei certo enthusiasmo pela briosa corporação da armada, por occasião da rebellião que teve lugar em minha provincia. Havendo eu sido tambem actor, bem que insignificante, do drama sanguinolento do dia 2 de fevereiro de 1849, observei com os meus proprios olhos os actos de bravura e heroismo praticados pela marinha : naquelle referido dia, a principiar pelo seu intrepido chefe, o Sr. Marquez Lisboa, até ao ultimo imperial marinheiro, não houve um homem pertencente á marinha que não fosse um bravo : não consta que um só commettesse a menor falta.

Mas são recompensados estes serviços ? Seguramente que não. Trata-se de uma medida que tem por fim beneficiar as viuvas e orphãos desses militares ; o governo não aceita, o ministro da repartição oppõe-se a ella ! Isto em verdade causa dor !

Passarei a fazer algumas observações ácerca do batalhão naval. Havendo sido esse topico largamente considerado pelo meu nobre amigo e collega por Pernambuco que occupou a attenção da casa na ultima sessão, talvez seja imprudencia de minha parte ainda cansar a attenção da camara com o mesmo assumpto ; mas a camara me perdoará esta minha insistencia.

Não posso deixar de proferir duas palavras ácerca de um objecto que constitue padrão de gloria da administração do nobre ministro ; he o unico facto notavel praticado por S. Exc. durante a sua existencia. Finalmente o Sr. ministro sempre creou uma novidade ; mudou o titulo do corpo de fuzileiros navaes para o de batalhão naval ! Infelizmente nem lhe cabem as honras de inventor, mas sim de plagiario, porque a camara sabe que em Portugal existe um corpo igual com a mesma denominação.

A creação de um corpo desta ordem seria seguramente de muita utilidade, mórmente se elle podesse ser organisado pelo systema inglez. A camara sabe que na Inglaterra para disciplina de bordo dos navios, e guarda dos portos e arsenaes, existe um corpo chamado *Royal-marines*, composto de quatro divisões que tem seus aquartelamentos em Plymouth, Portsmouth, Woolwich e Chatam.

Para esse corpo são destinados os voluntarios e engajados de melhores costumes e moralidade por considerar-se muito importante o seu serviço, sendo a fôrça em que os commandantes dos navios confiam para sustentação de sua autoridade e disciplina de bordo, e de que tem colhido immensas vantagens o serviço da marinha ingleza, onde nunca falhou a fidelidade desses corpos nas diversas sublevações das guarnições contra os officiaes. Mas a camara comprehende perfeitamente que entre nós muitos inconvenientes existem para que se possa organisar um corpo desta ordem, pois que em nosso paiz para a marinha sempre se escolhe d'entre os recrutas a gente peior, até criminosos. Mas exigindo-se officiaes proprios, e com conhecimentos especiaes, á fim de que o official de marinha os possa adquirir, fôra necessario complicar os systemas de estudos adoptados, e que cumpre antes simplificar, obrigando assim aos aspirantes á marinha a mais estudosem época da vida em que ganham mais a bordo dos navios adquirindo a pratica do mar.

Ora, havendo esses inconvenientes para ser creado entre nós um corpo semelhante, não me parece fóra de proposito que o serviço que deve ser feito pelo batalhão naval fosse feito antes por um ou dous batalhões de fuzileiros de tropa de linha, com duas ou tres companhias de artilharia.

Essa idéa que acabo de enunciar já soffreu um feliz ensaio entre nós. Em 1846 no ministerio do Sr. Hollanda Cavalcanti foram enviadas para a esquadra do Rio da Prata com praças de fuzileiros e com de artilharia, e essas praças se portaram regularmente e provaram muito bem.

Não me parecendo portanto fóra de proposito que esse serviço fosse feito por corpos de linha, accresce ainda a consideração de ficarem não só os officiaes como as mais praças sempre pertencendo ao quadro do exercito com as vantagens que lhes são inherentes. No entanto semelhante vantagem não está ao alcance do batalhão naval, pois nota-se no regulamento que S. Exc. expedio para esse batalhão naval o seguinte inconveniente : — nenhum soldado póde aspirar a chegar a um posto mais elevado que o de sargento.

A camara comprehende que a falta de aspiração aos postos superiores enerva o desenvolvimento do soldado, e quando appareça algum com legitimas aspirações para subir em postos, trata logo de passar para o exercito, aonde as regras estabelecidas são mais francas, devendo assim sempre ficar o batalhão naval desfalcado de inferiores, o que he uma das bases principaes sobre que repousa a disciplina dos corpos. Essa disposição, pois, do regulamento do Sr. ministro não só he prejudicial, como excentrica do systema liberal que nos rege.

Passarei agora a notar algumas duplicatas de soldos ou contradicções no numero de praças da força pedida comparando os mappas annexos ao relatorio com as designadas nas tabellas do orçamento. O projecto pede para o batalhão naval perto de 1,000 praças, não obstante observo que pelo mappa annexo ao relatorio do Sr. ministro o estado effectivo deste corpo he apenas 250 praças, e o Sr. ministro ainda diz mais no seu relatorio, que o corpo está se desfalcando de dia em dia, e que receia que fique reduzido a uma só companhia. Ora, se o corpo tem de ser reduzido a 100 praças, como se pede dinheiro para mil ? Não ha aqui um luxo de despeza ?

Tambem nota-se as mesmas duplicatas, as mesmas contradicções quanto ao corpo de imperiaes marinheiros. O estado completo desse corpo actualmente he de 1,200 praças; entretanto que no orçamento pede-se dinheiro para 1,606 ; o orçamento suppõe embarcadas 1,378, e o relatorio diz que apenas estão embarcadas 897. De maneira que, segundo os documentos officiaes, sendo o estado effectivo de toda a força naval de 1,450 praças, pede-se consignações para 2,606, isto he, para 1,156 praças de mais, dizendo o proprio Sr. ministro no seu relatorio que por difficuldades do recrutamento e engajamento, sem alguma medida nova a força não se poderá conservar no pé em que se acha ! Decididamente isto não he modo de se organisar orçamentos, os quaes devem ser calculados tomando-se o termo medio da despeza effectiva em certo numero de annos anteriores, porque a camara sabe que pelo nosso systema os ministros podem abrir creditos supplementares ou extraordinarios.

Orçamentos assim organisados são illusorios, tendo o grande inconveniente de impedir muitas vezes ao corpo legislativo de acudir a outras despezas necessarias, por exemplo, com os melhoramentos materiaes, que não são convenientemente attendidos ; porém os senhores ministros gostam de ter verbas bem recheadas para incularem que gozam de toda a confiança do corpo legislativo, e, por conseguinte, da nação.

Sr. presidente, vejo que a camara está cansada.

O Sr. Aprigio : — Apoiado.

Alguns Srs. Deputados : — Não apoiado.

O Sr. Pinto de Campos : — Sempre que se trata de negocios importantes deve-se prestar attenção.

O Sr. Aprigio : — Mas o nobre deputado nenhuma attenção tem prestado, porque tem estado ahi conversando.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Já vejo que os meus collegas de Pernambuco são mais generosos do que o nobre deputado pela Bahia.

Uma Voz :—O Sr. Aprigio está incommodado.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Sr. presidente, eu tinha ainda de tratar de outras verbas do orçamento e dos topicos do relatorio relativos ao hospicio de invalidos, arsenaes, academia de marinha e capitanias dos portos ; mas vejo que com isso eu teria de fallar até ás 5 horas da tarde, e reservo-me para a 3.ª discussão, bem que até hoje me tenha cabido a infelicidade de andar sempre adiando os meus discursos sem poder nunca termina-los. Todavia não me sentarei sem pedir á casa licença para dirigir duas perguntas ao Sr. ministro da marinha.

Consta-me que ha annos anteriores foram enviados da Bahia um certo numero de Africanos livres pertencentes ao arsenal daquella provincia, e que foram entregues ao arsenal desta côrte. Depois que esses Africanos prestaram alli bons serviços, porque eram bons remadores, amestrados em todos os serviços de arsenaes, foram da noite para o dia distribuidos por particulares, com mais essa circumstancia de estarem alguns delles ganhando salario no arsenal para os individuos a quem foram dados.

O Sr. Brandão :—Isso he bonito !

O Sr. Augusto de Oliveira :—Consta-me mais que esses Africanos foram distribuidos por pessoas que vivem em contacto com os Srs. ministros de estado. Ora, a camara comprehende que este facto he de alguma importancia.

O Sr. Brandão :—De toda importancia.

O Sr. Mendes de Almeida :—He melhor fallar com mais franqueza para se lhe poder responder.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Não faço mais do que expôr á casa um facto, e pedir ao Sr. ministro uma explicação a respeito : o Sr. ministro terá a bondade de informar á camara qual o numero desses Africanos que vieram da Bahia, em que data e a quem foram elles distribuidos, porque por esta maneira a camara saberá as pessoas a quem esses Africanos foram confiados. Disseram-me os nomes dellas, mas não me atrevo a indica-los na tribuna ; he tarefa que compete ao Sr. ministro.

Tambem consta-me o seguinte facto. Antes de se ajustar em Inglaterra a construcção desses ultimos vapores para a repressão do trafego, o governo recebeu propostas de varios constructores de Glasgow, na Escossia. De todas essas propostas, a que pede o preço mais elevado he a dos Srs. Robert e James Napier, em cujos estaleiros se fabricam grande numero de vapores e vasos para a marinha britanica, e que são decididamente constructores tão acreditados como os Srs. Green e C. a quem foi incumbida a construcção desses vapores. Offerecendo-se porem aquelles constructores de Glasgow, os Srs. Napier, a construir os referidos vapores por 18,500 libras cada um, completamente promptos, o governo mandou faze-los pelos Srs. Green e C., constructores de Londres, pelo preço mais elevado de libras 22,741, segundo nos diz S. Exc. no seu relatorio.

O Sr. Ministro da Marinha : — Não se recebeu proposta alguma.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Eu tenho aqui *(mostrando)* as cópias dessas propostas, sendo a desses ultimos constructores nomeados, os Srs. Nepier, datada de Glasgow em 21 de novembro de 1851; pela qual elles se obrigavam a fazer os vapores por 18,500 £., entregando o primeiro cinco mezes depois da data do contrato, e os outros tres semanas depois da entrega do primeiro.

O Sr. Paes Barreto :—E por quanto mandou-se fazer ?

O Sr. Augusto de Oliveira :—Por £. 22,741, segundo vem declarado no relatorio do Sr. ministro.

Da minoria :—Com effeito.

O Sr. Ministro da Marinha :—Não se fez aqui esse negocio, tratou-se perante o nosso ministro em Londres.

Da maioria :—O Sr. ministro da marinha está muito acima desta insinuação.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Não estou fazendo insinuação alguma ; pois não posso pedir explicação sobre um facto desta ordem ?

Uma voz :—O Sr. ministro já declarou que não recebeu essa proposta.

O Sr. Rego Barros :—O governo teve participação della ; se está ou não na secretaria he outra cousa.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Pois, senhores, quando copias dessas propostas chegaram ás minhas mãos, como he possivel admittir-se que o Sr. ministro dellas não tenha sciencia ?

(Cruzam-se muitos apartes.)

Declaro que não tenho em vista de modo algum offender o Sr. ministro da marinha...

O Sr. Ministro da Marinha : — Nem póde offender.

O Sr. Augusto de Oliveira : — ... sou um dos seus admiradores, voto-lhe até mesmo sympathias, embora não seja correspondido. Posso afiançar com toda a candura de minha alma que não foi proposito meu fazer insinuação alguma á honra e probidade do Sr. ministro : se factos existissem que autorisassem a minha consciencia a duvidar da honra do Sr. ministro, eu teria a coragem para declara-lo, assim como tenho a franqueza de dizer que S. Exc. tem sido infelicissimo na administração dos negocios publicos a seu cargo, não tendo a marinha dado um passo para diante durante o seu ministerio, e só retrogradado. Reconheço a intelligencia e illustração do nobre ministro, mas não he a primeira vez que se vê intelligencias mesmo cultivadas, quando elevadas a altos cargos administrativos decahirem, e serem infelicissimas ; parece-me que a historia está recheada de exemplos dessa verdade ; o que me penalisa profundamente, porque nunca suppuz que a marinha definhasse por tal maneira com a administração do nobre ministro.

Portanto, Sr. presidente, para satisfazer o desejos de certos membros da maioria, que impacientes estão por ver acabado o meu discurso, que parece haver sempre causado algum incommodo, vou terminar aqui, declarando que tinha alguns outros topicos do orçamento a considerar.

Tenho outras explicações a pedir ao Sr. ministro da marinha, e o farei amanhãa depois que o nobre ministro se dignar satisfazer as explicações que hoje lhe pedi, ou então reservar-me-hei para a terceira discussão do orçamento, visto que se quer que tudo corra depressa ; e longe de mim está a intenção de procurar contrariar a nobre e illustrada maioria.

Tenho, pois, por hoje concluido.

Vozes : — Muito bem ! muito bem !

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 1· de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Das partes recebidas hoje nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Manoel do Nascimento Ribeiro, sem declaração do motivo ; a ordem do Dr. subdelegado da freguezia de S. Antonio, Vicente Ferreira de Barros Prata, para correcção ; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Francisco, por tentativa de arrombamento de uma casa ; e a ordem do Dr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, João Gualberto Corrêa de Mello, para averiguações policiaes.

Por officio de 29 de agosto findo, participou-me o delegado do termo de Santo Antão, que pelo subdelegado do primeiro districto da freguezia da Escada, lhe fôra communicado que no dia 22, Felix Martins Pimentel, inspector do segundo quarteirão d'aquella subdelegacia, levara um tiro disparado por Manoel Francisco Lopes, morador em terras do engenho Alegria, o qual perseguido por algumas pessoas para o capturarem, resistira ferindo levemente a um escravo de José Sancho Bezerra Cavalcanti que tambem o seguia, podendo afinal evadir-se.

Sobre este facto tenho recommendado ao sobredito delegado que proceda sem demora nos termos da lei.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1· de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O commandante do destacamento do Brejo, capitão Carlos de Moraes Camisão, continúa a proseguir com actividade em sua commissão ; segundo consta-nos acha-se actualmente em Cimbres, e ahi prendera a um tal José Gameleira, que disparara um tiro em um individuo de nome Manoel Joaquim. O mesmo capitão tem tomado algumas armas de fogo da nação á differentes criminosos, que ha capturado.

Foi nomeado João Eduardo Pereira Borges para o lugar de guarda da alfandega, vago pelo fallecimento de Gonçalo Lopes Lima.

COMMUNICADO.

Biographia do padre Antonio Gomes Pacheco.

Antonio Gomes Pacheco, nasceu na ilha de Itamaracá, e do assento do seu baptismo não consta o dia: foi baptisado na capella do engenho do Meio da freguezia da mesma ilha, aos 15 de janeiro de 1742, pelo padre João Manoel Carneiro, e foram padrinhos seu avô materno o capitão Antonio Gomes Pacheco, e a filha deste D. Thereza Micaela de Faria : seus pais foram o capitão Manoel da Costa Gadelha, e sua mulher D. Manoela Isabel de Barros Pacheco ; esta natural da cidade do Recife, e aquelle da villa de Iguarassú : o coronel Jorge da Costa Gadelha, e D. Marianna Teixeira da Silveira, ambos naturaes de Iguarassú, foram seus avós paternos ; e maternos o dito capitão-mór, e sua mulher D. Maria Coelho de Roboredo, ambos nascidos na cidade do Recife.

Estudou Antonio Gomes Bacheco latim na villa de Iguarassú com o professor publico desta lingua Diogo Velho Cardoso ; e tendo concluido os demais estudos nas cidades do Recife, e Olinda, e sendo habilitado para as ordens por sentença do Dr. provisor Antonio Pereira de Castro, de 18 de fevereiro de 1763, ordenou-se presbytero. Foi o padre Antonio Gomes Pacheco um dos clerigos brasileiros, que por sua instrucção e virtudes, honram a sua jerarchia. Discorria sobre os conhecimentos agradaveis (litteratura amena, deleite dos bons espiritos) com tal facilidade, abundancia e gosto, que encantava. Permaneceu simples clerigo ; porque toda a sua inclinação e prazer, era viver quieto em seu honesto e parco retiro, conversando benevolos amigos, eruditos como elle, e (como diz Camões) :

"Avivando o juizo ao dôce estudo,
Mais certo manjar da alma em fim que tudo.

Doce estudo! Que bella e significativa expressão ! Que serie de idéas proficuas, e consoladoras ella nos não suscita no espirito ! « Eu faço do estudo o meu divertimento, e consolação (dizia Plinio) e não conheço nada tão molesto, que elle não adoce. Na inquietação que me causa a indisposição de minha mulher, as doenças de minha familia, a morte mesmo de algumas pessoas, só encontro lenitivo no estudo. Na verdade elle me faz comprehender melhor toda a grandeza do mal, mas elle me faz tambem supportar com menos amargura. » Elle orna o espirito de verdades agradaveis, uteis, ou necessarias (diz um autor francez) eleva a alma á belleza da verdadeira gloria, ensina a conhecer os homens taes quaes elles são, fazendo-os ver quaes tem sido, e quaes devem ser ; inspira o zelo e amor da patria ; torna-nos mais humanos, mais generosos, mais justos, porque nos torna mais esclarecidos sobre nossos deveres, e sobre os vinculos da humanidade.

C'est par l'etude que nous sommes
Contemporains de tous les hommens,
Et citoyens de tous les lieux. (1)

Não nos affastemos porem tanto, acheguemo-nos mais ao nosso poeta. Ja se vê quanto era natural, que da flor daquelle saber, e amenidade se exhalassem alguns perfumes de grata poesia e assim foi. Não inferior em conhecimentos a seu irmão mais moço o padre José Gomes da Costa Gadelha, (2) o padre Antonio Gomes Pacheco, foi como aquelle bom poeta ; mas não produzio tanto, e talvez manejou o latego satyrico, para o que demonstrava especial propensão, e talento. O seu estylo como poeta era doce, e natural, como se vê das producções que apenas podemos alcançar da sua musa ingenua e facil, que abaixo offerecemos. Mas o estylo natural não he um distinctivo dos bons escriptores antigos, de muito apreço, e nem sempre, nem a todos facil ? Sem duvida ; e daqui o merecimento do nosso brando cantor. A poesia he a mais difficil, e a mais bella de todas as artes, e ao mesmo tempo aquella em que mais raramente se attinge a perfeição. O inimitavel Felinto disse :

Não pode todo o vate ser Homero.
Pode Pindaro ser, e ser Horacio :
Pode inda menos ser, e ter seu nome.
E esse o sentir ja foi do Venusino.

Assim pois se não apparece grande numero de obras poeticas do padre Antonio Gomes Pacheco ; se as conhecidas não são todas de um assumpto grave, e de immediata utilidade social ; se o não chegam a classificar de lyrico de primeira ordem (e quantos na lingua portugueza o tem sido ?) nem por isso a intelligencia, e a justiça lhe denegam o lauro de poeta, com que os seus contemporaneos o celebravam, a tradicção o distingue, e as suas poucas poesias, que chegaram até nós, o confirmam. Morreu na cidade do Recife, e não podemos verificar o dia. Era de côr alva, espigado, e grosso do corpo, cabello preto, e corrido, e olhos grandes e pretos, segundo o declarou na informação que deo de seus costumes louvaveis o vigario de Itamaracá José Francisco da Costa em 1766. Pernambuco lhe deve esta memoria, e reconhecimento.

Of old, those met rewards who could excell,
And such were prais'd who but endeavour'd well :
Though triumphs were to gen'ral only due,
Crowns were reserv'd to grace the soldiers too.

Pope An essay on criticism.

A. J. de Mello.

Improviso em oiteiro nocturno, a festa do Menino Deos.

MOTE.

Jesus para nosso bem.

GLOSA.

Pecca Adão no paraizo,
A Lei de Deos quebrantando,
E ficamos nós herdando
Do peccado o prejuizo,
Deos, por seu Alto Juizo,
Desce ao Mundo, e pagar vem
O mal, que Adão feito tem;
Obrando assim desigual
Adão para nosso mal,
Jesus para nosso bem.

SONETO.

Um dia ao Deos de Amor azas pedi;
Com ellas ao Parnaso emfim cheguei :
Do luminoso Delio a mão beijei,
E as nove Irmãas adorações rendi.

Pediram-me com ellas mesmo alli
Cantasse os annos de um Heroe : cantei. (*)
Deram-me o louro, com que a fronte ornei,
E quanto pude ver, contente vi.

No festim as deixei: e no voltar,
Um Leitãozinho manco, e roncador
Ao pé do Monte fossa, e quer trepar.

Passo a ser da visão indagador ;
Mas em vez de Leitão ouço roncar
De Rhetorica o côxo Professor.

MOTE ALHEIO.

Eu bem posso querer bem
Sem mostrar do peito a chamma ;
Fingindo que quero mal,
Obrando como quem ama.

GLOSA.

Marilia Josephino, eu não me nego
De amor á correspondencia ;
Porém temo a consequencia
De amor; pois amor he cego:
Temo o teu desasocego :
Tudo a publicar-se vem :
Perder-me, não me convem.
Josephino Não, Marilia suspirada ;
Sem rumor, sem assuada,
Eu bem posso querer bem.

Posso, Marilia, querer-te,
Amar-te, sem dar indicios ;
Render-te mil sacrificios,
E mil affectos render-te :
Servir-te, e obedecer-te.
Tudo póde quem bem ama.
Mar. Mas o doce amor, que inflamma,
Como se póde esconder ?
Josef. Reprimindo o padecer,
Sem mostrar do peito a chamma.

Mar. Josephino, he impossivel
Amar, sem mostrar amor !
Josef. Não ha tormento maior,
Marilia, mas he possivel.
Mar. Figura-se-me isto incrivel ;
Não posso assentir a tal.
Cautela, industria, que val,
Se amor rendido te tem ?
Josef. Eu bem posso querer bem,
Fingindo que quero mal.

Quanto mais fino eu te amar,
E for maior o perigo,
Mais estudarei comigo
Como hei de dissimular :
Livre no gesto, no olhar,
Farei crer, que amante chamma
Não me altera, não me inflamma ;
Emfim vivirei (que excesso !)
Fingindo que te aborreço,
Obrando como quem ama.

Das decimas a um tal zangarreador de viola, que o poeta suppoz, com verdade, ou não, ter servido uma vez de parteira, etc., publicamos as duas seguintes, unicas que não estão, por vicios e erros, inutilisadas:

Deos te fade bem, Menina!
Como he bella! Não tem tacha!
Se chegar a ser muchacha
Terá muito de divina.
A côr he rosada, e fina ;
As mãosinhas são paternas ;
São vossas, Joaninha, as pernas ;
De vossa mãi a feição ;
De vossa mãi, por quem são
Minhas lagrimas eternas.

Em braços tendo a criança,
Com rosto festivo e grato,
Neste tom grasnava o Pato,
Assim dizia o Carrança :
Te que enchendo bem a pança,
Qual faminto Mariola,
Depois de larga parola,
Da Parida se ausentou
Com dous tostões que levou
Para cordas da viola.

(1) Quando fazemos taes amplificações, e digressões temos em vista os principiantes de estudos, e pessoas pouco instruidas ; que aos consumados litteratos, e sabios pedimos nós, e agradecemos as lições.

(2) Temos prompta para o prelo a biographia do padre José Gomes da Costa Gadelha, e o seu pequeno poema *os suspiros da aletria*, que nunca foi impresso ; mas falta-nos o outro poema do mesmo autor, intitulado a *Marujada*, da qual dous exemplares que temos não servem pelos muitos vicios, e faltas que o depravam. Temos tambem entre mãos as biographias do tenente Francisco Ignacio, e de Manoel Caetano de Almeida Albuquerque, mas faltam-nos do primeiro os sonetos á reconstrucção do aterro dos Afogados em tempo do governador D. Thomaz, e ao dia de juizo ; e do segundo o dithyrembo ao ouvidor Antonio Luiz Pereira da Cunha. Pedimos a quem possuir essas poesias, que no-las communique e coadjuve.

(*) Dizem ser uma ode, ou canção aos annos do governador.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Diz Francisco Mathias Pereira da Costa, que a bem de seu direito, e outhorgado pelo disposto final do artigo 10 da lei n. 261, de 3 de dezembro de 1841, precisa que V. S. se sirva mandar passar-lhe por certidão as provas, ou declarar-lhe ao pé desta, os fundamentos pelos quaes se procedeu busca em casa do supplicante, hontem 29 do corrente pelas duas horas da tarde, para apprehensão de certos escravos, que disse-se estarem em casa do supplicante : assim:

P. a V. S. Illm. Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio deferimento.—E. R. Mc.—*Francisco Mathias Pereira da Costa.*

Tendo de examinarse em casa de Mathias Villarouco existiam quatro escravos, que se diziam furtados, como denunciaram a esta subdelegacia ; dirigime por engano a casa do supplicante, que vulgarmente he conhecido por Mathias, para o mencionado fim ; e como quer que não os encontrasse nesta casa, dirigi-me então a do mencionado Villarouco, depois de melhor informado ; e ahi encontrando os referidos escravos, os apprehendi, mandando-os para a cadeia, onde se acham, até que eu verifique se com effeito são ou não furtados. As diligencias pois que procedi a esse respeito, não se dirigiam ao supplicado ; sendo porem um engano a causa de se lhe ter varejado sua casa.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de agosto de 1853.—O subdelegado, *Machado da Silva.*

Illms. Srs. Henry Forster & C. — Acharam Vv. Ss. digno de tanto louvor o serviço, que no cumprimento de meu dever, como capitão do porto, fiz prestar ao navio Norte Americano *Huntress*, naufragado no dia 29 de julho sobre os recifes da costa do sul do Pina, e o fazem com as mais obsequiosas expressões, tanto a mim e aos subordinados da capitania deste porto, como em general aos meus collegas de marinha. Em nome delles, toca-me cordialmente agradecer-lhes tão honroso conceito ; e eu já summamente pago por ter consciencia de haver cumprido meu dever em salvação de vidas e da propriedade, mais e mais me penhoram as expressões de agradecimento que Vv. Ss. tiveram a bondade de dirigir-me, o qual só a nimia delicadeza e gratidão de Vv. Ss. poderia julgar tardio. Tão sómente me resta significar a Vv. Ss. a alta estima e consideração em que tenho as suas pessoas, e protesto ser—De Vv. Ss. attento venerador e servo,

Elisiario Antonio dos Santos.

Recife 1· de setembro de 1853.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes — 9 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Branco de Cotinguiba—a 2$200 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . . 11:403$624

Descarregam hoje 2. de setembro

Galera portugueza—*Margarida*—mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 782$070

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . 2$717

Exportaçao'.

Philadelphia, brigue americano *Fairy*, de 277 toneladas, conduzio o seguinte:—113 cascos azeite de peixe, 5,000 couros salgados.

Alem destes objectos conduz mais uma porção de cobre velho, e enxarcias, vergas e páos, e espias velhas, dos salvados da barca americana *Charles Mallary.*

Passo de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 26 toneladas, conduzio o seguinte : —20 volumes fazendas, 50 ditos molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . . . [illegible]

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . . [illegible]

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 1.

Porto—38 dias, brigue portuguez *Maria Feliz*, de 162 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 13, carga vinho e mais generos ; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Passageiros, Theotonio José da Cunha Lima, João Ferreira dos Santos, Joaquim Alves da Cunha, bacharel Joaquim da Costa Dourado, José Antonio da Costa Siqueira, Manoel dos Santos, Francisco Marques de Lemos Ribeiro, Vicente Possul, Luiz de Souza Barrozo e 1 filho menor, Francisco José Ferreira, Francisco José Corrêa e seu primo Francisco José Dias, Antonio de Castro Larangeira, José Soares Guimarães, e Antonio de Oliveira e Costa.

Navio sahido no mesmo dia.

Marselha—Polaca franceza *Les Troi Jean Baptiste*, capitão Reinud, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de setembro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude em Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de agosto de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em 3 prestações da maneira seguinte : a primeira, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra ; a segunda ; igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas, com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de principiar a obra, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de setembro, proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem maior preço offerecer, a casa terrea em Santo Amaro, que foi adjudicada a fazenda provincial pela quantia de 1:000$ rs., tomando se por base da arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Candido de Barros da quantia de 400$ rs.

Os pretendentes compareçam no dia acima indicado ao meio dia, na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos concertos e accommodações de que precisa a casa que serve de cadeia e quartel na villa de Caruarú, fica transferida para o dia 6 de setembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de agosto de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento das aguas passa a ser feita por administração do 1. de setembro em diante : os vales para canoas e pipas d'agua, e para o fornecimento das repartições e estabelecimentos publicos e particulares, serão vendidos pela caixa, no seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

Administraçao' do patrimonio dos orpha'os.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos precisos para os collegios dos orphãos pelo tempo que decorrer do dia d'arrematação até o fim de junho de 1854, as pessoas a quem convier semelhante fornecimento, poderão comparecer as 12 horas dos dias 19 a 26 do corrente, e 2 do proximo mez de setembro, na casa das sessões da administração.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 16 de de agosto de 1853. — O secretario interino, *Joaquim José da Fonceca.*

— O conselho administrativo, em cumprimento do artigo 22 do regulamento, faz publico que foram aceitas as propostas de Mathias de Azevedo Villarouco, José Joaquim Moreira, Antonio de Assis Pereira, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Pinto de Lemos Junior, e Domingos José Ferreira Guimarães, para fornecerem : o 1., 64 mantas de algodão escuras, a 800 rs. ; o 2., 68 pares de luvas de camurça, a 800 rs. ; o 3., 10 toneladas de carvão de pedra, a 15$000 rs. ; o 4., 17 cascos de barretinas, a 2$400 rs. ; 17 mantas de lan, a 1$600 rs. ; 30 covados de oleado, a 800 rs. ; o 5., 100 meios de sola branca garrotada, a 5$500 rs. ; o 6., 8 lenções de latão, a 980 rs, a libra : e avisa aos ditos vendedores que devem recolher para o arsenal de guerra os referidos objectos no dia 2 do setembro proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de agosto de 1853.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Consulado de Portugal.

Achando-se em deposito n'este consulado varios objectos de valor, que estavam em poder do alienado subdito portuguez Francisco José da Silva Araujo, actualmente recolhido ao hospital de caridade ; convido a todas as pessoas que teem transacções com o mencionado Araujo a apresentarem-se na chancellaria deste consulado, dentro do prazo de 15 dias, afim de se resolver a tal respeito como for conveniente. Consulado de Portugal em Pernambuco em 1. de setembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— O Illm. Sr. capitão do Porto faz publico que, para previnir a repetição do queimar-se os fundos dos navios em querena, como aconteceu no dia 31 do mez passado no brigue *Conceição* dirigindo o fabrico do mesmo o mestre calafate Joaquim José da Costa, uso tão perigoso neste porto e contrario ao artigo 43 do regulamento das capitanias, recommenda a literal execução do mesmo artigo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 1. de setembro de 1853.—O secretario interino, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 2 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidos até o fim de agosto proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de setembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O emprezario desejando satisfazer ao publico, tem deliberado dar um espectaculo, sabbado 3 do corrente, em que subirá a scena pela segunda vez neste theatro, o drama em 3 actos e 6 quadros.

A TOMADA DE SANTAREM
POR
D. Affonso Henriques.

Os poucos lugares da platéa não permittem que o emprezario possa satisfazer ao numeroso concurso, que appareceu no dia da abertura; por esta razão, pois, será esta recita livre de assignatura; os senhores assignantes, porém, que quizerem ficar com os seus camarotes, tenham a bondade de mandar seus avisos ao escriptorio do theatro até as 10 horas da manhãa, e depois desta hora serão vendidos a quem apparecer.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe até 8 do corrente mez o patacho nacional Velloz, capitão João Maria Soteiro de Oliveira: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o qual offerece os melhores commodos, entenda-se no escriptorio da rua da Cruz do Recife n. 66.

— Freta-se para os portos do norte até o Acaracú, o patacho *Amargoso*: a tratar na rua do Queimado n. 44, loja de Bernardino José Monteiro & Irmão, ou com o mestre a bordo do mesmo patacho.

Para a Bahia.

Segue com grande brevidade a veleira e bem construida escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 154.

Maranhao' e Para'.

Segue em poucos dias o brigue Conceição, ja' tem maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Conceição de Maria*, de lote de 30 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia e fora della: quem a pretender, póde ir vê-la e examina-la no cáes do Collegio, e para tratar na rua do Rosario larga, n. 18 que achará com quem tratar.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 6 de setembro o brigue Sagitario, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Maranhao' e Para'.

Segue em poucos dias, o brigue escuna nacional Rapido, novo e de primeira marcha, ja' tem meia carga dentro, por a trazer do Rio de Janeiro: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão Francisco José dos Santos Machado, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* pela rapidez de suas viagens; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— O capitão Wm. Ovenstone do brigue inglez *Leda*, arribado a este porto na sua viagem do Rio de Janeiro para New-York, precisa a risco maritimo sobre o casco e a carga que conduz, para occorrer as despezas feitas, da quantia de cerca de 4:000$000 de rs.: os pretendentes queiram mandar as suas propostas em cartas fechadas, no escriptorio dos agentes de Lloyds, no largo do Corpo Santo n. 11, antes do dia 5 de setembro de 1853.

LEILO'ES.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão (prazo de 12 mezes) por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas allemãas, suissas, francezas e inglezas, as mais proprias do mercado: sexta feira 2 de setembro, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

A prazo de 12 mezes.

Barroca & Castro continuarão o seu leilão de fazendas inglezas, o qual não lhe foi possivel ultimar no dia 29 do mez proximo passado, em consequencia da falta de tempo para expôr á venda seu variado sortimento, que será augmentado com outras recentemente despachadas: sabbado, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

AVISOS DIVERSOS.

— Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, a sua escrava, mulata, de nome Josepha, de 17 annos de idade.

— Alugam-se duas escravas, fieis e cozinheiras: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama, que cozinhe bem e faça as compras diarias: na rua da Praia n. 4.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, ou mesmo preto, que saiba cozinhar: na rua do Padre Floriano n. 5.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

— Joaquim Luiz dos Santos declara que, por haver outro de igual nome, se assignará de hoje em diante por Joaquim Luiz dos Santos Villa-Verde.

— Precisa-se de uma cozinheira forra: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina.

— Na rua da Aurora, na cidade Nova, há para alugar uma casa terrea, com 5 salas, sotão, 13 quartos, cozinha fóra, e bom quintal murado; quem a pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

— Militão Borges Uchôa embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, de nomes Gabriel, e Izidora, pardos.

— Precisa-se de uma pessoa, que preste fiança de sua conducta, para tomar conta de uma boceta de fazenda: no aterro da Boa Vista n. 26; na mesma casa precisa-se de uma ama, que saiba engommar e cozinhar.

— Pergunta-se ao autor do annuncio, publicado no *Diario* de hontem 1° do corrente, com as letras iniciaes J. F. S., se entende-se com José Francisco da Silva.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

— A pessoa que annunciou vender ou trocar um engenho por prédios nesta praça, queira apparecer na rua do Crespo, loja n. 21, que achará com quem tratar.

— O Sr. M. N. M., morador em Olinda, tenha a bondade de vir pagar a jangada que comprou por 30$000 rs.: no largo do Pilar n. 13.

Alexandre Joaquim Satyro.

— Aluga-se uma preta que seja boa vendedora, fiel, e que saiba engommar, paga-se bem: trata-se na rua Direita, sobrado n. 18, primeiro andar.

Attençao'.

Precisa-se de uma ama secca: na rua Direita n. 76.

— Tem de ser arrematado no dia 5 do corrente, perante o juiz de orphãos e lugar do costume, por ser o ultimo dia de praça, o arrendamento da casa terrea da rua da Concordia n. 15, pertencente ao menor Manoel Coelho de Moraes, a requerimento de Jezuino Ferreira da Silva.

— O abaixo assignado, por si e seus filhos roga a certo senhor desta praça, que tem emprazado com o titulo de comprados os escravos de seu devedor, morador no termo de Santo Antão, que será melhor pagar a sua divida, e a de seus filhos, proveniente de dinheiros de emprestimo, uma vez que quer favorecer ao seu devedor, alias terá o dissabor de ver patenteadas estas estrategias, e os seus nomes divulgados.—*Antonio José Alvares.*

— Acha-se justa a compra da casa do largo do Monteiro, pertencente a Affonso Cavalcanti de Albuquerque Maciel; se a mesma se achar captiva a algum onus, o seu dono queira declarar em tempo para serem attendidos.

Manoel Alves Guerra.

— Deseja-se fallar com os senhores João Ferreira da Fonseca, Jacintho José do Amaral Aragão, Theodoro de Almeida Costa, Manoel Simplicio Correa Leal, Antonio José Botelho, Joaquim Salvador Cerqueira Cavalcanti, João Evangelista Bello e reverendo vigario Demetrio Jacome de Araujo: na rua da Cruz n. 28, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na praça da Independencia n. 4 recebem-se bilhetes premiados da loteria do Livramento, em troca dos que tem a venda da loteria do Rio de Janeiro.

Manual de medicina homéopathica, do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez, pelo Dr. P. A. L. Moscozo.

A necessidade que ha de que as pessoas que se dedicam ao estudo da homéopathia, tenham a seu alcance, os precisos meios de adquirir a instrucção indispensavel para bem praticarem estes systemas de curar, e serem assim tanto mais uteis aos seus semelhantes: e sendo de importancia indeclinavel o estudo da pathogenesia dos medicamentos, sem a qual se não pode dar passo algum seguro na pratica; obrigou o abaixo assignado, e afim mesmo de completar a sua traducção do manual do Dr. Jahr, a imprimir a pathogenesia dos 144 medicamentos, que nella deixaram de ser contemplados, os quaes comporão um volume de mais de 200 paginas, que será distribuido sem augmento de preço, aos Srs. que fizeram o especial favor de assignar a traducção do importantissimo Manual do Dr. Jahr, assim como aquelles que já a houverem comprado ao annunciante continuando a ser vendido o Manual completo por 20$000 encadernado em dous volumes. Brevemente sahirá a luz o diccionario dos termos de medicina, por já estar muito adiantada a sua impressão, e será vendido por 4$000, encadernado. Consultorio homéopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

— Desappareceu no dia 30 de agosto, da botica da rua do Rangel n. 61, um moleque de nome Joaquim, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pés e mãos pequenos, tendo na mão esquerda uma marca de fogo, orelhas pequenas, e com a direita furada, nadegas empinadas, e tendo falta de um dente da frente: levou calça e camisa de riscado azul. Este moleque he conhecido ha dous annos pelo nome de José: quem o pegar, leve-o á botica ácima, que será recompensado.

— **A mesa regedora da irmandade de** Nossa Senhora da Conceição dos militares, convida aquelles de seus irmãos que ainda não receberam suas patentes, para que as venham receber no consistorio da respectiva irmandade em todos os dias uteis, das 4 horas até as 6 da tarde, visto que pelo regulamento do cemiterio publico ninguem póde ser alli inhumado nas catacumbas de suas irmandades, sem que seja apresentada a respectiva patente, competentemente sellada com o sello de 160 rs.

— Roga-se ao Sr. F. Ridach de ter a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 22, aonde se precisa fallar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que elle não aceita a ser procurador do Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras.—*Victorino José Correa de Sá.*

— Propõe-se a administrar qualquer engenho mesmo em outra provincia, uma pessoa muito habilitada pela pratica de 12 annos, e além de todos os conhecimentos precisos, entende perfeitamente do methodo de fazer assucar: quem precisar procure na rua do Sol, defronte do porto das canoas, loja de alfaiate do Sr. Jacob de Santiago.

— Segunda-feira, 5 do corrente, na audiencia do Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, os utensilios e armação da taberna, sita na ribeira da freguezia de S. José, penhorada a José Francisco Galvão, por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo.

— Pela primeira vara do civel, escrivão Santos, se hão de arrematar duas casas terreas, sitas no Monteiro, por penhora feita a José Gomes da Silva Portella, sendo a ultima praça no dia 5 do corrente.

— Exportam-se para o Rio de Janeiro os mulatinhos Raymundo, de 5 annos, e Raymundo de 4 annos, escravos de João Antonio Alves de Brito.

— Precisa-se de um feitor para sitio, que trabalhe de enxada: na rua Nova, loja de chapéos n. 4.

— Do engenho Caluanda, no dia 22 de agosto de 1853, desappareceu um escravo de nome Antonio, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: mulato, de idade de 24 a 25 annos, estatura baixa, cabellos carapinhados e um pouco avermelhados, nariz pequeno e redondo, beiços um pouco grossos, olhos meios agatados, falla grossa, na banda esquerda queimada de fogo até debaixo do braço, signal que muito o faz conhecido, pescoço curto e alguma cousa grosso, algum cabello no rosto, cheio do corpo, tem o andar curto e a vista baixa, não tem unhas nos pés, e poucas nas mãos, proveniente de bôbas e cravos que teve: foi visto de camisa e ceroula de algodão e chapéo de palha, levando comsigo uma trouxinha com uma baêta verde, uma camisa de algodãozinho de listra, e uma calça branca já velha: roga-se a todo e qualquer capitão de campo a apprehensão do dito escravo, que será recompensado pelo seu trabalho.

João Xavier Carneiro Rodrigues Campello.

— João Gomes de Souza embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes:—Germana, Urçola, Raphael, Benedicta, Alexandrina, Custodia, e Rita, pardos; e Josepha, crioula.

— Precisa-se de um caixeiro, com alguma pratica de taberna: a fallar na rua Nova, fabrica de charutos.

Carroças de aluguel.

Na rua da Concordia, na penultima casa que está por acabar-se, antes de chegar ao alagado, lado esquerdo vindo da ponte da Boa-Vista, alugam-se boas e bem construidas carroças para conduzir trastes aos arrabaldes da cidade, madeiras, materiaes, e outros quaesquer objectos, tudo por preço muito commodo: a tratar na casa ácima referida, ou na praça do capim, travessa do Pimentel.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Attençao', o chexeiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, e trate o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

— Aluga-se um preto proprio para todo o serviço, e assegura-se a sua conducta: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina da rua das Cruzes n. 16.

Mofina.

O abaixo assignado lembra ao incansavel ou incomparavel reverendo vigario de Goianna Domingos Alves Vieira, que o faça responsavel (isto he nos termos da lei) pela correspondencia publicada a 23 de agosto proximo passado no n. 188 deste *Diario*, por isso, que, á vista do seu procedimento, o publico o vai reconhecendo como empregado concessionario, &c., o que não he 14 das melhores cousas para quem zela de sua reputação.

Antonio Pinheiro de Mendonça.

Desencaminhou-se no domingo, 14 de agosto, da rua de Santa Thereza, até a rua de Hortas, uma cachorrinha com os signaes seguintes: baixa e gorda, tendo no olho esquerdo uma mancha preta, e do meio do corpo para a cabeça branco, fingindo um coração, e até o meio da cauda preto, e com a cauda virada para o lado direito, tem as mãos e pés brancos, e dando-se-lhe o nome de Fineta se conhecerá se he ella ou não: quem a pegar, ou della der noticia, dirija-se a rua Nova n. 2, ou na rua do Pilar n. 63, que será recompensado.

— No dia 3 do corrente se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa de sobrado de dous andares, sita no pateo do Terço n. 139, em chãos proprios, em bom estado, e com bons commodos, penhorada a Francisco Martins Ferreira, por execução de Francisco José de Campos, que corre pelo juizo da segunda vara. Escrivão Santos.

— Joaquina Maria da Conceição, crioula, solteira, retira-se para fóra da provincia.

— No pateo do Terço, n. 9, primeiro andar engomma-se com asseio e prestesa.

Contrato das carnes verdes.

A notoria falta que ha de lavradores publicos na circumvisinhança desta cidade, e tendo necessidade o contrato de conservar perto da mesma, no circuito de 7 leguas, quantidade de gado bem nutrido e pastorado, convida a qualquer senhor de engenho ou de terrenos, que tenham as precisas proporções de boa agua e pastos, que o gado se possa conservar 3 a 4 mezes nas mesmas carnes em que for recebido de enxuto a gordo, para virem no escriptorio do contrato, rua das Cruzes n. 30, para o ajuste, com as devidas seguranças, para tomar conta de 2 a 3 mil bois, responsabilisando-se pela fiel entrega do gado recebido, e no acto della perceberem de 8 a 10$000 rs. por cada uma rez.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— No aterro da Boa Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Duarte Vieira, se dirá quem dá 500$000 rs., com hypotheca em propriedade de pouco valor.

— A pessoa que fazia bolos cevados e bolinhos, mudou-se para atraz da matriz da Boa-Vista, casa do lado direito, depois do ultimo sobrado; a mesma pessoa obriga-se a mandar levar as encommendas depois de promptas; assim como praticava na sua antiga morada da Camboa do Carmo.

— As pessoas que estão devendo contas atrasadas na taberna de Luiz José Pinto da Costa, em Olinda, nos quatro cantos n. 20, queiram mandar pagar seus debitos até 15 do proximo mez de setembro, certos de que os que não pagarem até esta data, terão de ver declarados nesta folha seus nomes, quantias e moradas.

— Pela segunda vez roga-se ao Sr. Baptista que foi sargento do 5. batalhão de fuzileiros, e hoje pertence ao 11.° de caçadores, dirigir-se á rua da Guia, taberna n. 9.—*João Francisco de Souza.*

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 8, na rua da Aurora, que tendo sido arrendado pelo Sr. Fonton, para o Sr. Corbet, de Londres, este mandou aviso de não vir, e por isso correndo esta por sua conta até novo arrendamento; quem o pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, afiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

— O Sr. Mazael Allodio de Figueiredo tenha a bondade de mandar ou ir pagar a quantia de 23$300 rs. que he devedor na rua do Queimado n. 49, do contrario se publicará o meio por que foi contrahida esta divida.—*Antonio José de Azevedo.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Quem pretender um optimo escravo, pardo, de 23 annos de idade, perfeito official de carapina, e soffrivel marcineiro, de muito boa conducta e completamente robusto, dirija-se á rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Aluga-se 2 casas terreas na travessa do Lima em Santo Amaro junto a fundição, bem arejadas, com bons commodos, sendo 2 salas, 4 alcovas, cozinha fora o bom quintal: a tratar na rua Nova n. 3, ou em Santo Amaro com Francisco Botelho de Andrade.

Pao' crioulo.

O fabricante que trabalhava na padaria da Senzala nova, estabeleceu-se na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, e na mesma se acha diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador visto ser amassado por machina, e na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha,
Idem imperiaes,
Idem de familia,
Araruta de ovos,
Biscoito amantes,
Araruta para,
Idem laranja,
Bolachinha ingleza,
Fatias doces,
Biscoito dôce,
Biscoitinhos.

— Antonio Borges da Fonseca, estabelecido no Rio de Janeiro, com escriptorio de advogado, offerece seu prestimo para solicitar todas as causas que correrem no supremo tribunal, e nas administrações publicas, contando os que se nelle confiarem com sua inteira dedicação e probidade.

— O *Republico*, assigna-se nas casas dos Srs. Carneiro, rua Nova n. 47, Manoel do Amparo Cajó, na rua Nova, Romualdo, na rua da Senzala Velha n. 22, a 6$600 rs. por semestre, a findar em dezembro, sendo 600 rs. do sello. A redacção conta com o concurso de todos os patriotas pernambucanos, a cuja causa se ha dedicado o *Republico*. Para cobrança, e tudo quanto for a respeito do *Republico*, entendam-se os interessados com Antonio Borges da Fonseca Junior: na rua do padre Floriano, n. 70, segundo andar, e com os mesmos senhores.

HOMEOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

— Arrenda-se um grande sitio, no lugar de Santo Amaro, com boa casa, bastantes fructeiras, e com pasto para 15 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua da Gloria n. 70.

— Apromptam-se almoços e jantares mensalmente com asseio e promptidão: na travessa da matriz de Santo Antonio, casa da esquina, n. 20.

Gratis.

Dá-se uma porção de caliça e tijolo partido: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

— O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Portugal, a tratar de sua saude, até principios do anno proximo futuro, roga encarecidamente a todas as pessoas que lhe são devedoras, hajam de lhe satisfazer seus debitos até o dia 15 de novembro proximo futuro, e do contrario usará dos meios da lei, isto para tambem poder satisfazer a quem deve.

Francisco Antonio Pereira Braga.

— Precisa-se de uma ama, com bom leite e de boa conducta: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58.

— Na rua da Soledade n. 70, ao pé da Trempe, até as 6 horas da manhãa, todos os dias, ha figos e goiabas muito superiores, proprios para presentes; e se forem encommendados antes melhor será.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES **28.**
Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. More.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações,

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

Acaba de chegar pelo ultimo navio um lindo sortimento de chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, filões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhoras, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques e muitas outras fazendas por preço commodo.

— Uma pessoa com as habilitações necessarias, para o ensino primario, se propõe a ensinar em casas particulares, a lêr, escrever, contar, e grammatica portugueza: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, no segundo andar do sobrado da esquina.

— A sociedade commercial sobre a firma — Lisboa & Companhia — acaba hoje 31 de agosto de 1853.

— Precisa-se de um amassador para padaria: confronte ao Rosario n. 39 A.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, afiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

Pao' crioulo.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, avisa aos seus freguezes e mais pessoas, que continúa a fabricar o superior pão crioulo e mais objectos já annunciados em sua padaria, sendo tudo trabalhado por cylindro, e preparado por um habil fabricante nacional.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

—Na rua do Queimado, sobrado n. 14, segundo andar, precisa-se de pessoas que vendam fazendas pelas ruas, não só por si, como acompanhando pretos, dando em qualquer dos casos fiador, paga-se a jornal, ou da-se interesse nos ganhos como convier a pessoa que se quizer contratar.

28
RUA DAS CRUZES
ELEMENTOS
DE
HOMEOPATHIA.
SAHIO A LUZ A SEGUNDA EDIÇAÕ

d'esta obra composta pelo professor homéopatha **GOSSET BIMONT**; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medicina.

PREÇO 6:000 RS. ENCADERNADA.

Não precisamos hoje provar a utilidade desta obra: a primeira edição esgotada em menos de dous annos, não deixa a menor duvida neste ponto. Este successo mostrando-nos que o plano d'estes Elementos e o modo pelo qual foi seguido foram geralmente approvados, obrigou-nos a fazer novos esforços, para torna-los cada vez mais dignos do acolhimento que o publico quiz lhes prodigalisar.

Prestamos pouca attenção á critica que alguns doutores allo-homeopathas fizeram, tanto do nosso trabalho, como da preparação dos nossos medicamentos; esta fracção diminuta julga ter o direito de maldizer de tudo quanto della não emana, e quer que se tome como palavra do Evangelho tudo o que ella produz.

He pois sem o menor escrupulo de consciencia, que nos resolvemos a publicar esta segunda edição, afim de convidar o publico a experimentar a nossa doutrina fornecendo-lhe os meios; não duvidando que, as pessoas conscienciosas, que se convencerem da verdade, procurarão adquirir conhecimentos mais vastos nos livros que se estão publicando, tanto na Europa, como no Brasil. *Sapienti sat.*

AO PUBLICO.

O desejo de sermos uteis a humanidade, concorrendo com o que podermos dispor para aliviar os soffrimentos dos que padecem algumas enfermidades, que, apezar dos esforços da medicina se tornam, a maior parte das vezes, rebeldes ao longo e fastidioso tratamento até hoje conhecido e empregado, nos animam a offerecer aos habitantes desta bella provincia os nossos serviços na arte de cura-las radicalmente por um novo systema, ainda entre nós desconhecido. Os curativos instantaneos praticados, á vista de muitos senhores, em pessoas conhecidas que soffriam de rheumatismos e de nevralgias, entrando nesse numero o Sr. José Leandro de Godoy de Vasconcellos, um sargento de um dos batalhões existentes nesta cidade, de um escravo do Illm. Sr. major Antonio da Silva Gusmão, bastarão para convencer da efficacia desse novo methodo de curar.

As pessoas que se quizerem tratar das molestias, abaixo declaradas, poderão dirigir-se ao consultorio de Santos Marques, na rua da Cadeia do Recife n. 40, do meio dia as 2 horas da tarde, e das 7 as 8 da noite dos dias uteis.

ADENITIS, inflamação das glândulas. ARTHRITE, dor nas articulações com inchação inflamatoria, que se muda finalmente em nós gotosos. CARDIALGIA, dôr continua ou intermittente no estomago com sensação pressiva. CEPHALALGIA, dôres de cabeça continua ou periodica. DYSECEA, dureza do ouvido, proveniente de constipação ou de rheumatismo. HYSTERIA (hypocondria das mulheres) susceptibilidade extrema do systema nervoso. ODONTALGIA, dôres de dentes proveniente de resfriamento, ou por excitação do systema nervoso. SYRIGMUS, zunido dos ouvidos com dysecea. NEVRALGIA, dôres nervosas. RHEUMATISMO, dor nas partes musculosas e fibrosas. E finalmente outras molestias do figado, dos intestinos, espasmodicas e paraliticas provenientes das suppressões das funcções e da anemia do systema nervoso. Os pobres serão tratados gratuitamente, apresentando atestado dos seus respectivos parochos.

N. B. Podemos hoje affiançar que nenhum individuo, que soffresse da gota ou rheumatismo nos procurou, depois da publicação deste annuncio, que não encontrasse um alivio consideravel no primeiro curativo, e deixasse de ficar completamente são no 5.° ou 6.°

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas gratis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista, ha mais de 10 annos nesta praça, pode ser procurado a qualquer hora na sua residencia, na rua Nova n. 19, 1.° andar.

DENTISTA AMERICANO.
DENTES ARTIFICIAES.
7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

Carlos Hardy, rua Nova, n. 34,

annuncia ao respeitavel publico, que tornou a sortir sua taboleta d'obras de ouro, ditas da terra, brincos, trancelins, medalhas, anelões, adereços, collares, cordões, &c., e que tem recebido de Paris um lindo sortimento de obras de gosto. Adereços, pulceiras, rosetas, alfinetes meios adereços, rosetas e alfinetes; uma porção de rosetas soltas e alfinetes, abertas a buril e esmaltadas, trancelins chatos com passador para relogios e cassoletas, lindas cassoletas esmaltada, correntes de relogio para homem, botões de bertura, aneis, pulceiras, brincos para meninas. Todas as obras que tem para vender, são de lei, 18 quilates.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, Rua Nova, n. 34,

tem a honra de annunciar a seus freguezes, que recebeu de Paris, um novo sortimento de fazendas, chapéos de seda e de palha para senhoras e meninas, lenços de rede de retroz de diversas côres, mantas pretas de filo de seda, imitação blonde, romeiras, cabeções pretos, cabeções branco de linho e de seda, imitação blonde, flores, penachos, cortes de seda branca para noiva, chamalote branco, tafeta branco, capellas e flores de noiva, luvas enfeitadas, bico de blonde e de linho, fitas, espartilhos, filó de seda preta, dito de linho salpico branco, tranças de seda de todas as côres, leques, manteletes, capotinhos e palitós pretos e de côres, grós de napoles pretos e de côres para manteletes, que se vendem com as franjas e tranças, luvas de seda de côres para senhoras, e meias de seda para senhoras e meninas.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.
28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopathia, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

COMPRAS.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compra-se uma porção do taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se escravos, pagam-se bem agradando; e recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7.

— Compra-se um relogio de prata, que aponte os mezes, e tambem os segundos: na rua da Praia n. 17.

VENDAS.

Na loja de 6 portas em frente da igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores com muito bom panno, a 5$000 rs. a peça, e o covado, a 140; chitas finas para cobertas, de tintas seguras, a 200 rs. o covado, chitas francezas finas, a 240 o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 cada um, córtes de cassa chita, a 1$600 cada um, riscadinho de linho, proprio para jaquetas e palitós, a 200 rs. o covado, madapolão de coqueiro do melhor que ha no mercado, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, ao pé da ladeira da Sé, em Olinda, confronte ao sobrado do fallecido conego Carneiro, sita em chãos proprios: quem a pretender, dirija-se a fallar com o seu proprietario, morador na travessa do Marisco, casa terrea no fundo das casas onde mora Antonio Nobre de Almeida, junto ao portão de cocheira.

Casemiras modernas

Vendem-se casemiras de cores, padrões modernissimos, tendo porção para escolher, pelo barato preço de 5$500 cada corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cortes de chita de barra.

Vendem-se chitas de barra, de padrões modernissimos, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se fumo em folha para charutos de primeira sorte: na rua do Vigario n. 14.

— Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 12, ainda tem mais tres pianos de optimo tom, para venderem-se.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro, por preço commodo, para fechar contas: em casa de Rothe & Bidoulac: na rua do Trapiche n. 12.

Vapores.

Papel paquete, liso e pautado proprio para poupar portes de cartas, assim como papel marfim, proprio para requerimento e repartições publicas, por preços commodos: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, n. 56,-A- de Vidal.

Cortes de lan para calças

Vendem-se bonitos córtes de lãa para calças, de quadros largos e de listras imitando casemira, pelo barato preço de 2$000 rs. o córte: na rua nova, loja nova n. 16.

Cassas francezas.

Vendem-se bonitos córtes de cassas francezas, de padrões delicados, tendo porção para escolher, pelo barato preço de 3$500 o córte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Rapé princeza de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

LITTERATURA.

José Nogueira de Souza, com loja de encadernação e livros na rua do Collegio n. 8, acaba de receber de Lisbôa, os seguintes livros, os quaes vende a preço commodo: historia dos Girondinos por Lamartines em portuguez ornada com retratos, 5 volumes, historia da Revolução de 1848 pelo mesmo, com estampas, 4 ditos Rafael pelo mesmo, 1 dito o Conde de Monte Christo com estampas, 20 ditos Mysterios do Povo com estampas, 7 ditos Mysterios de Paris com estampas, 10 ditos ditos de Lisbôa com estampas, 4 ditos ditos de Londres, 3 ditos ditos do Limoeiro, 3 ditos livraria classica portugueza por Castilho, 26 ditos Leitura Repentina pelo mesmo, 1 volume historias pelo mesmo, 1 dito tratado de Mnemonica pelo mesmo, 1 dito o Judêo Errante com estampas, 5 ditos Memorias do Diabo, 8 ditos Filhos do Diabo, 2 ditos Portugal Pittoresco com estampas finas, 4 ditos poesias da marqueza de Alorna, 6 ditos o Panorama, 8 ditos Universo Pittoresco 6 annos, Archivo Popular, 7 ditos os dous artistas pelo conselheiro Bastos, 1 dito pensamentos maximas pelo mesmo, 2 ditos e muitas mais obras que deixo de annunciar por não fazer o annuncio mais extenso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

Carne do sertao'.

Vende-se muito boa carne do sertão, a 160 rs. a libra, e em porção, por menos do que se vende a melhor do Ceará: na rua do Queimado, loja n. 14.

Andar a moda com pouco dinheiro.

Na rua do Queimado, segunda, loja n. 18, vendem-se luvas de pellica preta para homem, senhoras e meninas, a 500 rs. o par.

— Vende-se um engenho livre e desembargado de qualquer onus, prompto de todo o necessario, com todas as obras precisas, de pedra, cal e barro, e todas em muito bom estado, distante desta cidade duas leguas e meia, móe com agua, e com muita abundancia d'ellas, boas terras de plantação, com sofriveis matas, optimo cercado, mui bem tratado: e convindo ao comprador, faz-se negocio igualmente com escravos, todo o gado de serviço, e de criar, carros e tudo o mais concernente ao dito engenho, e mesmo negocia-se a safra pendente, e a novamente principiada a plantar. Recebe-se por conta da compra alguns predios nesta cidade: quem pois lhe convier o referido negocio, annuncie por esta folha para ser pelo vendedor procurado, e tratar do ajuste.

Calçado francez barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se o seguinte calçado francez, a dinheiro a vista, pelos preços abaixo, e recommenda-se as pessoas que virem este annuncio, que venham examinar o calçado, pois não deixarão de comprar.

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre, par	4$600
Ditos da Russia, par.	6$000
Borzeguins elasticos, par. . . .	7$200
Ditos com botões, par.	7$000
Sapatos para dansa, par.	3$200
Ditos com salto, par.	4$500
Sapatões para menino, par . . .	4$000

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegada agora no brigue-escuna *Rapido*.

— Vendem-se, muito em conta, liaças de vimes, novas, chegadas ultimamente da Figueira: no armazem de Jardim, no largo da Assembléa.

— Vende-se um mulato, de 18 annos de idade, de bonita figura, para pagem: nas Cinco Pontas n. 71.

— Vende-se a padaria da rua da Soledade n. 11, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

— Vende-se uma masseira de amarello muito bem feita e sem ter ainda servido, uma teudedeira, um cabide, e algumas taboas, tudo novo: quem quizer ver, dirija-se a loja de marceneria, na Camboa do Carmo, e ahi se dirá quem vende.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio, na freguezia da Varzea, com boa casa de vivenda, nova, de pedra e cal, boas terras, passando-lhe pelo fundo o rio Capibaribe: a tratar na rua de Apollo n. 15.

Carne.

Vendem-se pacotes, cada um com quatro arrobas de muito boa carne, vinda da provincia do Ceará, propria para escravos, pelo barato preço de 4$000 rs. a arroba: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um sobrado de um andar, livre e desembargado, em uma das principaes ruas desta praça, de procissão e de commercio, rua Direita n. 65, com commodos para familia, cozinha fóra, quintal e póço, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se a casa do pateo do Terço n. 44, sobrado de um andar, que achará quem dê as competentes informações.

— Vende-se uma casa terrea, na rua do Aragão, bairro da Boa-Vista desta cidade, com quintal e póço, por preço razoavel: quem pretender, procure a casa n. 44 no pateo do Terço, sobrado de 1 andar, que achará quem dê as devidas informações.

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n... casa muito vistosa e afreguezada, e linda armação: trata-se com o Sr. José Rodrigues Pereira, rua da Cadeia do Recife. O mesmo tambem vende outra em Fóra de Portas, rua do Pilar, ao pé da que foi do fallecido Diogo Rodrigues, e faz algumas condições em pagamentos uma vez que seja pessoa de credito ou dê fiador.

— Vende-se uma muito boa taberna, na travessa da Lingueta, com poucos fundos; esta casa he muito vistosa e está muito bem collocada; foi de André Alves de Oliveira que entregou para pagamento de seus credores; não se duvida dar alguns prazos a pessoa capaz, ou endoço a letras: trata-se com o Sr. Vicente Ferreira da Costa em seu armazem, no caes da alfandega, defronte da rampa.

— Na loja de João Antonio de Araujo, rua do Queimado n. 47, vendem-se cassas francezas das melhores que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara, chitas francezas dos melhores gostos, a 300 rs. o covado, casemiras de cor, a 5$000 rs. o córte, córtes de collete de gurgurão pratiados, a 4$000, chales de lãa escuros, proprios para as senhoras trazer por casa, a 1$600 rs., gravatas de setim, a 1$000 rs.

— Vendem-se na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, acções do Bazar Fluminense, no Rio de Janeiro, a preço de 20$000 rs. as de maior valor, e 10$000 rs. as que representam meia acção, e 5$000 rs. as de quarta parte. O escripto com este titulo impresso nas columnas deste *Diario* n. 195 demonstra as vantagens desta empreza, como bem o regulamento que se entregará a quem der extracção as mesmas.

— Vende-se um lindo mulato, não só para o serviço do campo por ser muito forte, como tambem serve para um bom pagem; assim como tambem se vende uma linda negrinha de vinte e tantos annos, que sabe bem cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 2 lindos mulatos, moços, de boas figuras: na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Vende-se 16 traves de 45 palmos de comprimento, e de qualidades escolhidas: no armazem da rua da Praia, n. 14.

— Vende-se sebo refinado e graxa do Rio Grande: no deposito de cera de carnauba, na rua da Cruz, confronte ao chafariz, n. 19.

PASTILHAS DE SOULIÉ.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não póde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que aqaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir alguma máo effeito, porque na sua compeição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum enquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia póde-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.

— Vendem-se chitas finas escuras e côres fixas, com 38 covados cada uma peça e a 5,000 rs.: no aterro da Boa Vista n. 18.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, uma loja de miudezas muito afreguezada, e propria para qualquer principiante, que não tiver muitos fundos; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Cruz n. 28, primeiro andar.

Attençao'.

No armazem n. 7, defronte da Alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, vende-se superior farinha de mandioca, muito em conta; assim como feijão mulatinho, muito novo, e por preço commodo.

— Vendem-se 2 mulatos, um sapateiro e outro charuteiro, de bonitas figuras e de bom comportamento, proprios para pagens ou criados: na loja do Sr. Andrade & Amaral, na quina da rua do Cabugá; e bem assim vende-se uma mulata de 15 a 16 annos, de bonita figura e bom comportamento: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Vendem-se 6 moleques muito lindos, de 10 a 18 annos, 3 mulatinhos de 16 a 18 annos, proprios para pagens, por serem bonitas figuras e de boa conducta, 3 negros para enxada, moços e robustos, 2 negrinhas de 9 a 10 annos, muito lindas, 1 mulatinha de 10 annos, muito linda e esperta, 4 negras com algumas habilidades, e 1 crioula com 13 annos, que ja cose e engomma: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

He barato e nao' se deve perder a occasiao'.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas finas de bonitos padrões, a 180, 200, 220, e 240 rs. o covado, córtes de cassa chita de muito bom gosto, a 2$000 rs., ditos de cambraia com barra, dos mais modernos, a 4$500, lenços finos de cassa com barra de cores, a 140 rs. cada um, chales de lãa e seda, a 2$500, panno fino preto superior, a 4$500, o covado, casemira preta, larga, fina, a 2$560, merinó preto de muito boa qualidade, a 2$800 o covado, alpacas finas, lila, princeza, casemira de cores de bonitos padrões, brins de linho para calças e jaquetas, bonetes de velludo para meninos, a 1$000 rs., meias casemiras de algodão, a 320 o covado, e outras muitas fazendas que os compradores á vista dos preços e qualidades não deixarão de comprar.

Braço de balança.

Da fabrica de Romão & Companhia, vende-se um braço, novo, de 6 palmos, feito de encomenda, proprio para armazem de carne ou refinação, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia	800
Araruta de ovos	640
Biscoito de amante. . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas.	400
Bolachinha ingleza. . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce.	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vme., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vme. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vme. Temos muito prazer que Vme. nos responda sobre este assumpto, e se Vme. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vme. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se café em saccas, do Rio de Janeiro, muito superior, e por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 20.

— Vende-se uma taberna, na rua Imperial n. 133, com poucos fundos: a tratar na mesma.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisbôa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se ou trocam-se por tijolos duas canoas de carga de 1,400 tijolos: na rua Imperial n. 125.

— Vende-se um optimo negro de nação Costa, com idade de 20 annos, bom estribeiro e copeiro: a tratar na rua da Penha n. 9.

Redes alcochoadas de côr

muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS ramiuho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, e ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

Attençao'.

Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, clara e de bom gosto, em saccas de dous e meio alqueires, do Rio: no armazem do largo da Assembléa n. 20, em frente do Trapiche do algodão.

A 3,600 o par.

Continua-se a vender sapatões de lustre para homem, obra muito boa, a 3$600 o par, dinheiro á vista: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

— Vende-se uma excellente casa terrea em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 26: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 6.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

— Na rua do Trapiche n. 11, vende-se superior e legitimo vinho de champagne, em gigos de garrafas, e meias ditas, por diminutos preços.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua do Trapiche n. 11.

CAL VIRGEM E POTASSA.

Vende-se potassa da Russia e Americana, cal nova em pedra, vinda agora na barca Gratidão, tudo da melhor qualidade, que tem vindo ao mercado e por commodo preço: na rua do Trapiche n. 17. armazem de José Teixeira Basto.

— Vende-se, por modico preço, meias barricas com farinha de trigo: no armazem dos Srs. Henry Forster & Companhia, no caes do Ramos n. 16.

— Acham-se a venda na rua do Trapiche n. 11, superiores velas stearinas de 4 e 5 em libra, por commodo preço.

— Vendem-se caixas com latas de ervilhas, ditas com feijões verdes e sepes, por modico preço: na rua do Trapiche n. 11.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se caixas com azeite em garrafas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o vicus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, da casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

DEPOSITO DE POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a existir a melhor potassa fabricada no Rio de Janeiro, a preço commodo.

Attençao' ao barato, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se chitas escuras bons pannos, côres muito fixas, a 160 rs., brins brancos trançados superior fazenda, quasi todo linho, a 1$280 rs. o córte.

— Em casa de Brum Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnauba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma armação envidraçada, para qualquer estabelecimento: na rua estreita do Rosario n. 43.

Vestidos de babados

Vendem-se vestidos brancos de uma a tres ordens de babados, ditos de folhos, ditos com babados de cores, ditos de cassas de cores com duas ordens de babados, fazenda nova e do ultimo gosto, por preço commodo: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

— Vende-se uma escrava moça e sem vicio algum; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Hospicio n. 34.

LUVAS DE PONTO INGLEZ A 1$000.

Vendem-se luvas de ponto inglez, muito novas, tanto para homem como para senhora, pelo diminuto preço de 1$000 rs. o par: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49, de Antonio José de Azevedo.

— Vendem-se 2 cavallos, sendo um castanho de primeira muda, anda baixo até meio, e o outro russo-dado, com os mesmos andares: na rua Nova n. 16.

— Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça, a propriedade denominada Estiva de cima, no lugar da Ibura, com casa de taipa para vivenda, porto para embarque e desembarque, bastante terra para plantação e criação, alguns arvoredos de fructo, como mangueiras, jaqueiras, cajueiros, [illegible], etc.; assim como 300 braças de matta pertencente a mesma propriedade por estar a ella annexada; quem pretender, dirija-se ao pateo do Sacramento de Santo Antonio, casa n. 8.

— Vende-se uma negra de meia idade, muito boa escrava: na rua da Guia n. 64.

— Vendem-se 2 mulatinhos muito lindos, proprios para pagens, de idade de 13 e 16 annos, 1 negrinha de idade de 14 annos, e 1 mulatinha de 10 annos, optimas para mucamas: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se presuntos para fiambre de superior qualidade, chegados ultimamente pela barca ingleza *Rhonda*, assim como bolachinhas de soda e biscoitos, tudo do melhor que ha no mercado, como sejam: licores finos, vinho muscatel, Setubal, Madeira secca, Porto e Lisboa, e outras muitas qualidades de generos tudo do melhor, e commodo preço: no armazem da rua do Vigario n. 11.

— Vende-se uma trave de 34 palmos de comprida e de boa qualidade, tres enxames de 30 palmos de comprimento e de boa madeira, uns poucos de caibros, duas rotulas usadas e uma pouca de cal de caiar: na rua do Rangel n. 21.

A 1,280 o par.

Sapatos francezes de couro de lustre para senhora, a 1$280 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro.

Sortimento de perfumaria.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, acha-se á venda um completo sortimento de perfumaria, a saber: agua de Colonia do melhor autor, pathchouli, lavande, banha em jarros de crystal e diversos vidros e gostos, sabonetes, extractos finos, oleo para cabello, macassar, caixinhas com perfumaria, guarnecidas de flores, a 1$280 rs., e outros muitos objectos que tudo se venderá barato, a dinheiro.

Parece tartaruga.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao selleiro, vendem-se pentes para segurar cabello, a imitação de tartaruga, a 1$000 e 1$600 rs.; estes pentes são tão bem trabalhados, que não fazem differença do melhor pente de tartaruga.

— Vende-se uma meia-agua por detraz da rua Imperial, que bota para a beira do mar, por preço commodo, ou troca-se por um escravo ou escrava, que agradando se fará todo o negocio: a tratar no armazem da rua da Cruz, defronte do chafariz, n. 21.

Loteria do Rio de Janeiro.

Acham-se a venda os bilhetes das loterias, segunda a beneficio da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Maceio', e 18. a beneficio da construcção e reparo das Matrizes da provincia. A primeira correu a 17 do corrente, e teremos lista pelo vapor nacional, que deve chegar nos primeiros dias do mez de setembro. Os premios serão pagos logo depois da occasião em que se fizer a distribuição das listas.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se o verdadeiro vinho Bordeaux, em barris, champagne da melhor qualidade, em gigos, licores de Absinth e Kirssh; tudo vende-se pelo mais barato preço possivel: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 27 do passado, fugio um cabra, escravo, de nome Lino, com os signaes seguintes: — altura mais que regular, cabello grande, mal encarado, quasi nunca se ri ou mostrando os dentes, tem um pequeno talho na cara, he reforçado, e tem falla que não he geral nesta provincia por ser filho de centro do Maranhão, tem muitas habilidades, trabalha de curiosidade em jardim e horta, serviço de toda a qualidade, do matto, boleia carro, he canoeiro, e outras muitas cousas que não tem limites, e he um tanto dado a valentão: pede-se as autoridades policiaes a sua captura; e a qualquer pessoa do povo que o trouxer á rua da Senzala Velha n. 112, no terceiro andar, receberá a gratificação de 50$000 rs.

— Na tarde do dia 28 do corrente agosto, fugio uma escrava por nome Isabel, de nação Costa, que representa ter 28 annos, com os signaes seguintes: baixa, levando vestido de chita escuro, camisa de algodão, e tem o costume de andar quasi sempre mastigando fumo; levou juntamente um taboleiro no qual vendia arroz, suppõe-se estar occulta em alguma parte, pois possue-se ella ha 14 annos e nunca fugio: quem der noticias, dirigir-se-ha á rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de Christiano Bourgard.

— Desappareceu na noite de 27 do corrente, da casa da rua da Gloria n. 7, um escravo, preto, de nome Manoel, representa ter de 35 a 40 annos, estatura menos que a regular, pouca barba, e quando falla com pressa gagueja alguma cousa: levou camisa e ceroula de algodão da terra, e em uma trouxa diversas peças de vestuario pertencentes a outro preto: na casa acima se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Desappareceu da casa n. 48, da rua das Trincheiras, no dia 29 de agosto, a preta Luiza, de 30 a 40 annos de idade, estatura regular, cheia do corpo, côr um tanto fula, e assignalada com uma grande marca de fogo nas costas, que alcança grande parte do braço direito; era da comarca de Goianna, sendo comprada, ha poucos mezes: quem a apprehender e levar a casa indicada será recompensado.

— Do engenho de S. Amarinho, freguezia da Varzea, desappareceu na segunda feira 22 do corrente o escravo Bernardo, com os signaes seguintes: altura regular, representa 20 a 22 annos, bem preto e bem feito, cara talhada, dentes bonitos, bem alvos, e os da frente pouco abertos; levou em um dedo da mão esquerda, um panaricio, do qual resultou a não poder abrir o mesmo dedo: quem o pegar, leve ao sobredito engenho, que será bem pago do seu trabalho.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados; tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e roxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 16 do corrente, do engenho Maragi de baixo, o escravo Joaquim, Angola, idade 45 a 50 annos, côr fula, estatura baixa, bem barbado, as pernas um tanto arqueadas para fóra, falla desembaraçada: levou camisa e ceroula de algodão azul, ditas da terra, chapeo de palha velho: roga-se por isso a captura do mesmo sendo conduzido ao referido engenho ou rua do Collegio, n. 16, que se pagará bem.

— Desappareceu no dia 23 do corrente a preta da Costa, Filizarda; he quitandeira, tem falta de dentes na frente e he bastante picada das bexigas, feia de rosto e bastante alta; levou no pescoço um ferro com gancho, por já ter feito outra fugida: levou vestido de chita e panno da Costa, quando falla he bastante fino, e quando foge não he para fóra da cidade, e sim pelas Cinco Pontas, Pocinho, largo do Carmo, Penha, etc., etc.: quem a pegar, leve-a a rua de Apollo, armazem n. 30.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 185[illegible].